ANNO XLIX. NUMERO 61 — SEXTA FEIRA 14 DE MARÇO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Falla com que o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena abrio a sessão da assembléa provincial, no 1.º de março de 1873.

(CONTINUAÇÃO)

ESTRADAS DE FERRO.

Este poderoso elemento de progresso não se tem desenvolvido na provincia, como era de esperar, em consequencia dos erros commettidos em seu estabelecimento.

Todos vós conheceis a historia da companhia ingleza, e por isso dispenso-me de referi-la nesta occasião. O máo traçado de sua primeira secção, e a somma fabulosa que representa hoje essa estrada, muito tem concorrido para que até agora a iniciativa particular não se desenvolvesse em relação ao melhoramento dos transportes.

Se melhor fôra consultado o interesse publico na organisação do projecto, se com tanta largueza não se houvesse dispendido o dinheiro da companhia, o melhoramento ter-se-hia desde logo acreditado como bôa fonte da renda, provindo-lhe d'ahi a confiança publica, base segura de novas emprezas.

Mas, infelizmente, assim não aconteceu, e 10 annos de completa esterilidade tem decorrido depois da conclusão da estrada ingleza, sem que se organisasse ainda uma companhia para explorar as linhas do centro e do norte, cuja fertilidade e importancia são geralmente reconhecidas.

Sendo o Estado o primeiro interessado no estabelecimento das vias ferreas, parece natural que o melhoramento seja iniciado pelos poderes publicos, que dispõe de recursos para conhecer de sua opportunidade, principalmente no estado de indecisão em que nos achamos, tão prejudicial aos interesses da lavoura.

Geralmente o particular que se apresenta solicitando favores para construir vias ferreas, não offerece dados seguros sobre o custo da obra, nem relativamente á importancia mercantil da empreza. As companhias cessionarias são que mandam fazer os estudos, conhecendo-se a renda só depois de aberta a linha ao trafego. D'ahi a necessidade da garantia por parte do governo para que se congreguem os capitaes.

A assembléa desta provincia concedeu garantia á companhia ingleza, tendo recusado esse favor a diversos emprezarios, que ultimamente propozeram a construcção de estradas de ferro; a de Limoeiro teve 4 % de garantia, mas isto não se realisou no contrato.

Entendem alguns que a assembléa não tem consultado os interesses da provincia, deixando de auxiliar largamente as emprezas desta ordem, e apresentam como exemplo a provincia de S. Paulo, que garante actualmente 7 % sobre o capital necessario a 120 leguas de estradas.

Não acompanho porém esta opinião, entendendo que mais prudentemente tem pensado a assembléa recusando favores pecuniarios sem uma base segura para avaliar dos sacrificios futuros, e se elles são proporcionaes aos beneficios resultantes.

Sabem todos que é avultado o movimento das linhas do centro e do norte, e tambem que o terreno não offerece grandes difficuldades á construcção.

Isto porém não basta para determinar-se o custo da obra, nem os lucros das emprezas.

Me parece que o meio mais seguro de realisar-se o melhoramento, garantindo-se os cofres publicos e ao mesmo tempo o interesse do capitalista, seria autorisardes a administração a mandar executar os estudos completos das duas linhas em questão, porque assim podiamos conhecer o custo real da obra, os lucros que devem auferir os capitaes empregados e os beneficios resultantes do melhoramento.

A' vista destes elementos, determinavam-se com segurança os favores que convenha ceder ás emprezas, consultado o cofre e o interesse publico.

De outro modo a concessão da garantia de juros é equivalente a compra de um bilhete de loteria.

Bem avisada tem andado, pois, a assembléa, negando esse favor, na ausencia de estudos que mereçam confiança, e tenham a responsabilidade official.

ESTRADA DO CENTRO. — Nos termos da lei de 6 de maio de 1868 contratou um dos meus antecessores com o bacharel Bento José da Costa a construcção do primeiro lanço desta linha, da capital á cidade da Victoria na extensão de 53 kil. 820 metros.

Infelizmente o emprezario não pôde organisar a companhia, apezar de ter-se prorogado por diversas vezes o respectivo praso.

A lei n. 1054, de 4 de junho de 1872 autorisou a construcção de uma estrada de ferro, que partindo desta capital, ou de qualquer ponto das estradas existentes, vá terminar em Pajeú de Flôres.

O bacharel Bento José da Costa apresentou-me uma proposta para construir esta linha, considerando-a como prolongamento da estrada da Victoria, abrindo mão do favor concedido pela lei de 6 de março de 1868, isto é, do auxilio de 200 contos por uma só vez, com a condição de lhe ser dada a garantia de juros de 7 % para o capital necessario á construcção de toda a linha.

Por este motivo não deferi esta pretenção e submetto-a a vosso esclarecido juizo, para deliberardes o que fôr mais acertado.

E' minha opinião que, só depois de construido o primeiro lanço da estrada deve ser resolvido o seu prolongamento.

E' esta justamente a parte mais populosa e productora da linha, sendo tambem a que offerece maiores difficuldades aos transportes na época das chuvas. De Caruarú em diante o terreno presta-se mais á creação que á cultura; a zona é por isso menos povoada e productora, e os caminhos prestam-se melhor á viação em consequencia da natureza arenosa do terreno.

Assim pois, é de urgente necessidade a construcção do primeiro lanço da estrada, podendo ser addiado o seu prolongamento por emquanto, sem que d'ahi resulte grave prejuizo.

A lei de 4 de junho de 1872 concedeu apenas a zona de 3 kilometros para um e outro lado da estrada. Com este insignificante privilegio não será possivel organisar-se uma empreza séria, ainda mesmo no caso de ser toda a linha tão productora como o primeiro lanço, sem que a provincia garanta um juro rasoavel a seus capitaes.

Sou de parecer que a concessão da zona de 5 leguas, como teve a estrada de S. Francisco, deve ser reduzida, mas não ao limite de 3 kilometros, que para uma estrada de curta extensão equivale a ausencia de privilegio.

Esta materia deve ser regulada tendo-se em attenção a posição relativa dos diversos centros productores da provincia, para que não se compromettam os interesses futuros da lavoura com as actuaes concessões.

Trato de organisar um trabalho sobre este assumpto, para vos ser presente com toda a brevidade

Quando se concedam garantias de juros, convém tomar todas as cautellas para que o interesse geral da provincia não seja prejudicado em beneficio de uma parte da população, ou das companhias.

A este respeito, é de alta conveniencia a adopção da idéa realisada pela assembléa de S. Paulo de conceder ás companhias a faculdade de elevar suas tarifas até que o lucro liquido das emprezas chegue a 7 %.

A garantia nestas circumstancias fica limitada ao tempo da construcção, e resguarda-se o interesse geral, porque em grande parte, só contribuem para o melhoramento, os que d'elle se aproveitam.

ESTRADA DO NORTE. — A lei n. 856 de 5 de junho de 1868 autorisou a presidencia a contratar uma via ferrea desta capital á villa do Limoeiro, passando por S. Lourenço e Pão d'Alho, tendo um ramal para a freguezia de Goitá, e outro para a cidade de Nazareth.

Duas propostas foram apresentadas; a 1ª aceitando todas as condições da lei, e a 2ª dispensando certos favores e obrigando-se a fazer algumas concessões. Um de meus antecessores julgou acertado preferir esta ultima e foi lavrado o contrato com o proponente Barão da Soledade. Posteriormente, o emprezario solicitou modificações importantes, que foram concedidas pela assembléa, mas apezar disto, ainda não pôde organisar a companhia.

Não me parece muito regular, que tendo-se aberto concurrencia para organisação de uma empreza sob certas e determinadas condições, reduzam-se as obrigações, ou augmentem-se os favores depois de lavrado o contrato.

Deste modo illude-se a concurrencia e embaraça-se a realisação do melhoramento, cuja demora muito prejudica a provincia.

A obrigação da construcção de ramaes em uma linha de pequena extensão, como é a do Limoeiro, não póde deixar de prejudicar o interesse da companhia. Como é sabido, os ramaes acarretam grandes despezas sem darem lucros proporcionaes; são onus pesados, que sempre dão em resultado baixar a renda das estradas, como a experiencia tem provado. A producção dos centros visinhos da linha ha de procura-la naturalmente por sua propria conveniencia; e assim tornam-se dispensaveis os ramaes, como meio de augmentar os lucros da empreza. Na Inglaterra as companhias que emprehenderam a construcção de ramaes de suas linhas, viram todas baixar o lucro liquido de 9 e 10, á 5 %; e isto aconteceu em um paiz extremamente povoado e onde o rendimento das estradas vem quasi todo das passagens.

Se eliminardes a condição da construcção de ramaes da estrada do Limoeiro, estou certo que concorrereis efficazmente para que mais cêdo vejamos realisado este grande melhoramento, que não só interessa uma parte muito importante da provincia, como tambem fará convergir para nossa praça todos os productos do centro da Parahyba.

No caso do Barão da Soledade não conseguir organisar a companhia, dentro do prazo que lhe foi ultimamente concedido; peço-vos que autoriseis a presidencia a mandar proceder os estudos necessarios afim de avaliar-se exactamente o custo da obra e da renda dos capitaes, resolvendo depois sob estas bases os favores que podem ser concedidos pela provincia. E para que não se demore por mais tempo os beneficios resultantes das duas estradas de ferro do centro e do norte; seria conveniente autorisardes tambem a presidencia a contrata-las sob certas condições, entre as quaes, entendo que sem prejuizo, se podem incluir as seguintes:

1.ª — Zona previlegiada de vinte kilometros para um e outro lado da estrada durante 60 annos.

2.ª — Faculdade de elevarem as companhias as suas tarifas até que possam auferir 7 % de lucro liquido.

3.ª — Garantia de 7 % durante a construcção das duas estradas, não podendo exceder do maximo de 3 annos.

4.ª — Cessão gratuita dos estudos.

5.ª — Bitola de 1,m40 — entre a face interna dos trilhos; declives nunca maiores de 0,m015, e raios de curvatura superiores a 100 metros.

A importancia dos estudos das duas linhas não póde exceder de 280:000$000 que juntos a 70:?50 0 em que deve importar a garantia durante a construcção das estradas prefaz a somma de pouco menos de mil contos.

Esta despeza em menos de 5 annos reverterá aos cofres publicos com juros accumulados, tendo estimulado fortemente a producção nas zonas mais ferteis da provincia, reduzindo as despezas da lavoura, facilitando o commercio e promovendo o bem estar e a riqueza da população.

E se apezar de taes favores, não se organisarem companhias que tomem a si a construcção de tão importantes arterias, julgo ainda de vantagem que taes melhoramentos sejam realisados por conta da provincia, fazendo-se para este fim as operações de credito que forem necessarias.

A estrada de Pajeú de Flores utilisará as forças de mais de 300 mil habitantes que actualmente quasi se perdem por falta de transporte seguro, facil e barato; a producção do algodão que é, depois da do assucar, a mais importante da provincia, e para a qual se presta perfeitamente bem o terreno, se desenvolverá extraordinariamente com a construcção desta estrada.

Comprehendeis facilmente a necessidade que temos de augmentar os generos de exportação, para evitarmos as perturbações resultantes da oscillação dos preços no mercado, quando neste só apparecem uma ou duas especies de productos. Se a abundancia ou escassez das chuvas prejudica a colheita de certos e determinados generos, favorece a de outros, havendo portanto, mais ou menos equilibrio na producção.

A estrada do Limoeiro além da zona assucareira, vai tambem estimular a producção do algodão e tabaco em nossa provincia e no centro da Parahyba, utilisando uma população maior de 300 mil habitantes.

Se esta estrada não fôr já construida continuarão os prejuizos de nessa propria lavoura, e perderá nosso mercado toda a producção do centro da Parahyba, se nessa provincia se realisar antes, a construcção de sua projectada estrada de ferro.

Por todos estes motivos, entendo que não deve ser addiada a construcção das estradas do centro e do norte, attentos os grandes beneficios que vão produzir, desenvolvendo fortemente a riqueza publica e particular.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO.

O estado desta empreza é completamente satisfactorio.

Depois que o governo imperial concedeu a garantia de juros ao captal excedente de... 485:6:0$000, a companhia tem um futuro mais prospero e seguro, que encontra solida base no constante accrescimo da renda da estrada.

Durante o anno de 1872 e nestes dous ultimos mezes, a conservação da via permanente desta estrada de ferro fez-se regularmente.

De suas obras d'arte apenas a ponte de ferro de Mocotolombó -, que foi sempre considerada uma má construcção, abateu; acha-se, porém, reparada devidamente. Todas as mais pontes de ferro estão em perfeito estado, e foram pintadas.

E' sensivel a auzencia de um commodo edificio para a estação central nesta cidade. O que em - Cinco Pontas preenche este fim, causa pela sua estreitesa grandes prejuizos ao serviço da estrada, e portanto, ao commercio e a lavoura.

Considerando o governo dependente de melhoramento do porto a questão relativa ao prolongamento da estrada para o centro commercial da cidade, a nova estação central ainda não pôde ser construida.

As demais estações estão em excellente estado, tendo sido pintadas quasi todas. Faz-se entretanto, de mister, conforme informa o engenheiro fiscal, construir novos armazens em Una, Ribeirão e Frecheiras.

Foram substituidos por outros de alvenaria os armazens de madeira da estação da Escada.

Dentre os melhoramentos que convém activar o trafego das estações intermedias, me parece de vantagem construir uma linha de carris entre a estação da -Boa-Viagem - e o povoado do mesmo nome, para onde afflue crescido numero de pessoas desta cidade em procura dos banhos salgados.

Parece que a administração dessa estrada de ferro, sendo auxiliada pelo governo, não se recusará construir esse novo e commodo meio de transporte.

Com o intuito igualmente louvavel de desenvolver o trafego, a companhia, de accordo com o governo, annunciou que concedia passagens gratuitas por dez annos, ás pessoas que construissem casas de um certo valor a margem da primeira secção da estrada.

O movimento dos trens só soffreu interrupções por força de accidentes imprevistos. Infelizmente alguns destes foram fataes, sendo julgados inevitaveis e provocados por alguns infelizes que em estado de embriaguez, se achavam sobre os trilhos em lugares de rampas ou curvas, e por imprudentes, que estando sobre a linha, não poderam fugir a tempo das locomotivas, que, por seu impulso natural não pararam á tempo de evita-los

No decurso do anno de 1872 essa estrada rendeu 934:347$640, quantia que excedeu de... 213:629$468, a renda do anno anterior.

Este resultado é animador, e revela o impulso que cada dia recebe o trafego.

Circularam dentro do mesmo periodo 230,224 passageiros de differentes classes, além de 2,550 militares e 178 empregados civis.

Os trens transportaram 73,109,878 kilogrammos de mercadorias e 48,739 volumes de bagagem com 919,083 kilogrammos de peso, além de crescido numero de animaes.

A despeza correspondente de costeio foi de 449:798$026, tendo sido de 457:260$600, em 1871. Resulta que a relação entre a receita e a despeza foi apenas de 48,14 %, menos 15,30 % da do anno precedente.

O telegrapho funccionou sem interrupção. Para providenciar mais promptamente nos casos de accidentes, o engenheiro fiscal Dr. Manoel Buarque de Macedo, a cujo zelo se deve em grande parte a regularidade do serviço, exigio a collocação de apparelhos telegraphicos em maior numero das estações intermedias.

Possue esta estrada de ferro 11 locomotivas, que por circularem ácerca de 14 annos não tarda exigirem substituição.

Estão encommendadas duas outras, e a companhia julga ainda indispensaveis mais duas.

O numero de carros e wagões é o seguinte:

Carros de 1.ª classe	5
« de 2.ª «	5
« de 3.ª «	10
Bagagem	4
Wagões diversos	191

Além destes estão em viagem, e entrarão brevemente para o serviço da estrada: 4 carros de 3.ª classe, 4 ditos de freios, 4 wagões para gado, e 4 ditos para carga.

A conservação de todo o trem rodante fez-se cuidadosamente.

Da liquidação das contas de garantias de juros resultou o seguinte:

SEMESTRE DE JANEIRO A JUNHO.

Receita	525:108$910
Despeza	231:655$631
Saldo	293:453$279

Sendo a garantia de 481:257$778 a somma devida á companhia foi de 187:804$499. Desta coube ao governo geral 164:981$627, e a esta provincia 22:822$872.

SEMESTRE DE JULHO A DEZEMBRO.

Receita	409:238$730
Despeza	218:142$395
Saldo	191:096$335
Garantio	481:257$778
Somma devida	290:161$443
Governo geral	238:093$730
Provincia	52:067$713

Ficaram assim liquidadas e encerradas as contas do anno de 1872.

Em outro lugar deste relatorio encontrareis o *grantum* da divida provincial proveniente da garantia de 2 0/0 addicionaes pagos á companhia dessa estrada de ferro.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A CAXANGA'.

Contra todas as previsões a situação dessa empreza é precaria. Construida a linha até o povoado de Apipucos, e com um dispendio pouco consideravel, a companhia auferia vantagens e parecia ter um grande futuro.

Estendendo os seus carris até Caxangá, por um terreno difficil, e construindo o ramal dos Afflictos, augmentou desproporcionadamente o seu capital sem vantagem correspondente. E' a esta causa, ao menos, que os interessados na empreza attribuem o seu máo estado.

Desta situação resulta que a estrada de ferro do Recife a Caxangá, cessou ha mais de um anno de distribuir dividendos aos accionistas, e em alguns mezes não arrecada uma renda sufficiente para o seu costeio.

O movimento consideravel desta estrada faz-me acreditar que este resultado é devido em parte a um vicio qualquer de administração; e não estou longe de suppor, que a companhia tem sido defraudada em suas receitas, como geralmente denuncia o publico.

Da má situação financeira da empreza, tem resultado sensivel demora na conclusão das obras da estrada, a que está obrigada hoje a companhia por accordos escriptos e assignados entre o seu gerente e o engenheiro fiscal por parte do governo.

As obras desta estrada offerecem a necessaria segurança. A via permamente está regularmente conservada; mas ainda está acima do leito da estrada de rodagem mais de quatro polegadas, unica elevação que permitte o contrato da empreza.

Pelo accordo celebrado em 21 de dezembro de 1871, a companhia ficou obrigada a levantar dentro de seis mezes o leito da estrada publica, para colloca-la ao nivel dos seus carris. Mais tarde lembrou-se de reclamar e protestar contra este encargo, no que foi attendida em parte, por um dos meus antecessores, que não só prorogou aquelle praso por mais quatorze meses, como dispensou parte do trabalho.

Ainda a companhia insiste no seu protesto que nenhum fundamento tem.

Tambem expiraram em dezembro ultimo, os prasos marcados para a conclusão das obras da parte da estrada entre Apipucos e Caxangá, e do ramal dos Afflictos, sem que taes obras fossem acabadas, e nem mesmo tivesse a companhia pedido nova prorogação.

Assiste ao governo da provincia, o direito de mandar concluir taes obras, cobrando da empreza o seu custo; mas hoje que o seu estado financeiro é tão pouco prospero, será difficil coagi-la a embolsar os cofres publicos de qualquer dispendio que d'alli proviesse.

Entretanto procuro resolver esta questão da maneira mais compactivel aos interesses do publico, e sem compromatter ainda mais o futuro da empreza.

As obras d'arte desta estrada de ferro, pouco offerecem de notavel.

A ponte de ferro sobre o Capibaribe nesta cidade é a mais importante; depois das exigencias feitas pelo engenheiro fiscal para sua segurança, recebeu a ponte alguns melhoramentos, que garantem o transito dos trens.

A companhia está obrigada igualmente a substituir esta ponte por outra de melhor construcção.

Construiu-se a estação final do Caxangá, que tem vastas proporções para o serviço da estrada.

Estão por edificar quasi todas as estações intermedias, na linha principal e no ramal; trabalho a que está obrigada a companhia.

Possue a empreza seis locomotivas, das quaes cinco, apenas prestam serviço regular nos trens.

Tem em trafego vinte e um carros de primeira classe e oito de segunda.

As machinas circulam constantemente, d'onde resulta terem frequentes desarranjos, que felizmente não teem compromettido a segurança publica.

A sua conservação é apenas a indispensavel.

Os carros são actualmente mais asseiados do que outr'ora. Como é notavel, ressente-se do seu uso frequente.

Quasi todos não teem a fortaleza desejada; os seus eixos são em geral demasiadamente finos.

E' a esta circumstancia que se deve mais de um accidente, proveniente da ruptura dos eixos.

Estão encommendadas mais duas locomotivas de maior força e oito carros.

Esta estrada rendeu no anno proximo findo 248:415$860, tendo despendido 233:671$405; o que dá um resultado pouco lisongeiro.

Sollicitou a companhia permissão para supprimir os bilhetes de assignaturas.

Sendo estes facultativos, em virtude dos regulamentos, não podia esta presidencia recusar-se ao pedido feito.

Não obstante, a companhia addiou a execução da medida, receiando talvez ser com esta mais prejudicada.

O movimento dos trens, faz-se com sensivel irregularidade em muitos dias, não obstante as incessantes reclamações do engenheiro fiscal e as multas por este impostas. E' de crer que, depois da chegada do novo trem rodante, este mal tenha de minorar.

Quasi todas essas irregularidades provieram de pequenos desarranjos nas machinas e accidentes, que em geral não trouxeram outros resultados além da demora dos trens.

Hoje estão definidas todas as obrigações da empreza e logo que esta melhore o seu estado, é fóra de duvida que esta presidencia está munida de todos os meios para bem regular o serviço desta estrada de ferro.

LINHA FERREA DO RECIFE Á OLINDA E BEBERIBE. — O estado geral das obras dessa estrada de ferro, nada tem de satisfactorio; mal construida desde seu começo, mal dirigida technica e administrativamente e mal conservada, a via ferrea de Olinda tem vivido até hoje, entre as mil difficuldades que se lhe antolham, por um verdadeiro milagre.

Em virtude da lei n. 1060 de 10 de junho do anno passado, que autorisou a presidencia a rever os artigos 13 e 14 do contrato celebrado com a empreza, em 22 de julho de 1868, mediante as clausulas constantes dos §§ 1.º e 2.º do art. 1.º e unico da citada lei, baixou o meu digno antecessor o regulamento de 11 de outubro ultimo, e nomeou engenheiro fiscal da companhia o bacharel Felippe de Figueirôa Faria, que muito se tem esforçado por bem cumprir os deveres de seu cargo.

VIA PERMANENTE. — Era máo o estado da via permanente, maxime no tocante á super structura.

Em muitos pontos, quer na linha principal, quer no ramal de Beberibe, encontravam-se trilhos machucados e fendidos, crescido numero de dormentes (steapers) podres e até faltas de cavilhas nas chapas de connexão (fesch-plates).

Raro era além disso o ponto da linha, onde os dormentes estivessem assentes e cobertos pelo lastro, tão necessario, tão util a todos os respeitos para conservação do material fixo e rodante.

Esse estado de cousas, porém, vai hoje melhorando, em vista das reiteradas reclamações do referido engenheiro fiscal Devo, com tudo, dizer em abono da verdade que a empreza esforça-se para cumprir os seus deveres, e se mais não faz é por não lhe ser possivel, sem comprometter desastradamente o seu futuro.

OBRAS D'ARTE. — Consistem essas obras na ponte dos Arrombados; nos pontilhões de madeira no largo do Hospicio, em Belém, no Varadouro, e na estrada nova de Beberibe; em algumas bombas abertas e fechadas, de alvenaria, situadas em varios pontos da linha.

Todas essas obras foram mal construidas e exigem promptos reparos.

ESTAÇÕES. — Dezesete pontos de parada tem essa via ferrea, tanto na linha principal, como no ramal, incluindo-se nesse numero os terminaes nas cidades do Recife e Olinda e povoado de Beberibe.

Entre as estações intermedias sobresahem as do povoado de Duarte Coelho e Campo Grande, por serem de alvenaria, cobertas de laminas de ferro galvanisadas,

TRAFEGO. — Consiste o trafego dessa estrada no transporte de passageiros, sendo insufficiente o de mercadorias, pela pequena distancia entre os extremos da linha e do ramal

Entretanto a verba — carga — parece ir augmentando de dia para dia com o transporte de materiaes de construcção e por força do desenvolvimento que vai tendo a edificação nos terrenos atravessados pela linha.

MOVIMENTO DOS TRENS. — E' quasi sempre irregular o movimento dos trens.

Diversas causas concorrem para isso, sobresaindo entre ellas os accidentes continuados, desencarrilhamentos, e descuido dos conductores e machinistas.

Pelo horario actual dos trens fazem estes nos dias uteis 14 viagens redondas para Olinda e 15 nos dias santificados; e no ramal de Beberibe 12 nos dias uteis e 13 nos santificados, entre a Encrusilhada (lugar do entroncamento) e o povoado daquelle nome.

RECEITA E DESPEZA. — A receita da estrada no anno proximo findo montou a 185:060$620 sendo a despeza no mesmo periodo de 131:788$120, o que dá um saldo para o balanço de reis 53:272$200.

A relação entre a despeza e a receita foi, pois, de 71,21 por cento, o que nada tem de satisfactorio tomado em absoluto.

Attendendo-se, porém, a que na despeza figuram verbas que de modo algum podem ser consideradas como despezas ordinarias de conservação e exploração, por isso que importam ellas augmento do capital, e são de natureza diversa, essa proporção decrescerá e conseguintemente o balanço se apresentará mais provavel.

A receita foi assim dividida por mezes:

Janeiro	21:115$300
Fevereiro	17:330$920
Março	14:712$900
Abril	12:858$500
Maio	13:034$250
Junho	11:954$875
Julho	[illegible]
Agosto	10:990$860
Setembro	12:361$110
Outubro	[illegible]
Novembro	17:749$995
Dezembro	27:41$680
Total	185:060$620

A despeza dividida por mezes foi a seguinte:

Janeiro	14:797$115
Fevereiro	10:222$985
Março	8:732$763
Abril	15:299$999
Maio	9:959$78
Junho	8:6 2$924
Julho	10:833$348
Agosto	8:397$377
Setembro	12:588$136
Outubro	8:758$459
Novembro	9:827$542
Dezembro	13:757$394
Total	131:788$120

OFFICINAS. — Possue a companhia nos abarrancamentos da rua da Aurora um simulacro de officina, onde faz os mais urgentos reparos de seu material, recorrendo muitas vezes ás fundições da cidade, e ás officinas da via ferrea do Recife a Caxangá, quando os concertos assumem mais proporções.

Trata a companhia de augmentar as suas officinas e prove-las, não só no intuito de bem aproveitar a habilidade e esforços do operario que as dirige, mas tambem com o fim de melhor economisar a sua renda.

TRENS RODANTES. — E' muito diminuto e pobre o material rodante, de que dipõe a empreza. Eis o quadro d'esse material:

Carros de 1.ª classe	20
Carros de 2.ª classe	14
Wagons de carga	2
Locomotivas	6

Além destes tem mais a companhia dous carros de 1.ª classe ainda desarmados, e uma encommenda feita de quatro de 2.ª classe.

A falta de trem rodante muitas vezes tem dado lugar á serios embaraços á administração da empreza.

Em geral o trem rodante existente não é máo. As locomotivas são bem construidas e se acham em bom estado de conservação.

Entre os carros de transporte de passageiros ha alguns bastante estragados e desaceiados; outros, porém, e destes é a maioria, estão em boas condições e funccionam regularmente.

TELEGRAPHOS. — Não quiz ainda a companhia comprehender as innumeras vantagens que traz ao serviço das estradas de ferro o maravilhoso invento da telegraphia electrica.

E' incrivel que, sem esse poderoso auxiliar, tenha podido ser feito sem maior somma de accidentes todo o trafego da linha.

Em virtude do art. 49 do regulamento fiscal é a companhia obrigada á construcção de uma linha telegraphica, que espero ficará prompta no prazo alli estipulado.

ACCIDENTES — Além do occorrido no dia 22 de janeiro ultimo, proveniente do choque de uma machina com um trem de passageiros, e de que resultou ficar ferido o machinista de uma das locomotivas, e contuso o respectivo foguista, pequenos foram os accidentes havidos nessa estrada, como tudo se deprehende do bem elaborado relatorio que sobre o estado da companhia me dirigio o mesmo engenheiro fiscal.

LINHAS FERREAS DE UNA A JACUIPE E DE AGUA PRETA AO BEBEDOURO. — Por actos de 22 de novembro ultimo contratou o meu digno antecessor com o Dr. Manoel de Figueirôa Faria a construcção da linha ferrea de Una a Jacuipe, terminando em frente á villa de Leopoldina; e com João Cardoso de Araujo e Wiliam James Lindsey a de Agua Preta ao Bebedouro, autorisadas pelas leis provinciaes ns. 1,032 e 1,036, de 13 de abril do anno proximo passado.

CARRIS DE FERRO DA CIDADE DE GOYANNA. — O contratante da linha de carris de ferro da cidade de Goyanna e seus suburbios, André de Abreu Porto, não tem até esta data dado execução ao seu contrato.

CARRIS DE FERRO A BOA VIAGEM. — Por depender de vossa approvação o contrato celebrado com Justino José de Souza Campos, emprezario de uma pequena linha de carris de ferro para o serviço de transporte da estação da Boa Viagem, na estrada de ferro de S. Francisco até a povoação d'aquelle nome, tem deixado o mesmo empresario de dar começo ás respectivas obras, e esta presidencia de applicar-lhe as multas, a que elle se sujeitou em seu contrato, caso não desse principio a ellas no praso estipulado.

LINHAS FERREAS PARA LIMOEIRO, JABOATÃO E CIDADE DA VICTORIA. — Por acto de 14 de janeiro ultimo concedi ao Barão da Soledade, emprezario da estrada de ferro do Limoeiro, prorogação do praso por mais seis mezes para o começo das respectivas obras.

Não expirou ainda a prorogação por um anno, que foi concedida ao Dr. Bento José da Costa para o começo das obras da estrada de ferro de Jaboatão á cidade da Victoria, de que é emprezario.

Creio que, sem garantia de juros a essas emprezas, difficil será a incorporação de alguma companhia dentro ou fóra do imperio.

As vantagens que nos podem trazer essas duas linhas ferreas são hoje tão reconhecidas que me pareçe medida altamente financeira a concessão de garantia de juros a essas, e outras emprezas que tenham de estabelecer-se, no sentido de mais facilitar o transporte dos productos agricolas.

CARRIS DE FERRO PARA A TORRE, ESTRADA NOVA, CAXANGÁ E VARZEA. — O bacharel Bento José da Costa e o major José Antonio de Brito Bastos, desejando dotar a provincia com mais um melhoramento, propõem-se a contratar, uma linha de carris de ferro puchados por animaes ou por outro qualquer motor de nova invenção a partir desta cidade para a Torre, Estrada Nova, Caxangá e Varzea.

Achando-se proxima a vossa reunião, nada quiz resolver a respeito.

Devo, porém, dizer-vos que julgo acceitavel a proposta, uma vez que ella não traz onus algum para os cofres publicos, e se obrigam os contratantes pela segurança publica e dos passageiros, e mais condições que o governo julgar conveniente estipular.

PROLONGAMENTO DA ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO. — O governo imperial procura habilitar-se para contratar ou construir o prolongamento desta estrada de ferro desde a actual estação terminal de Una até o rio S. Francisco.

ILEGÍVEL

Para este fim mandou proceder aos estudos preparatorios por uma commissão que esteve confiada ao engenheiro João Gomes do Val e Joseph Wirth.

A commissão lutando durante os seus trabalhos preliminares com grandes difficuldades, quer por falta de pessoal, quer por má organisação nos seus serviços de pagamentos, pouco fez: apenas estudou incompletamente cerca de 53 kilometros durante quasi dous annos apezar de um consideravel despendio.

O mesmo governo resolveu dar por extincta a commissão por aviso do ministerio da agricultura de 13 de agosto do anno passado, e mandou recolher os instrumentos e mais trabalhos.

Tendo essa presidencia nomeado a esse tempo o Dr. Manoel Buarque de Macêdo para syndicar de certos factos attribuidos á commissão, e tomar conhecimentos dos estudos feitos, o mesmo doutor officiou, que só depois de concluidos certos trabalhos de gabinete se desse por terminada a commissão. Assim se procedeu, sendo posteriormente encarregados o director das obras publicas e o Dr. Buarque de Macedo do recebimento dos citados trabalhos e instrumentos que foram recolhidos á repartição das obras publicas.

Preferindo o governo proseguir em taes estudos por empreitada particular, contratou-os, por decreto n. 5106 de 5 de outubro ultimo, com o engenheiro João Martins da Silva Coutinho.

O emprezario aqui chegou em fins de novembro do anno passado, trasendo em sua companhia nove engenheiros de reconhecido merito, cinco dos quaes muito se haviam distinguido na estrada de ferro de Pedro II. Além deste pessoal contratou aqui mais dous engenheiros e quatro conductores.

Depois de completos os preparativos, foram inaugurados os estudos no dia 13 de dezembro.

O emprezario, que é tambem engenheiro em chefe, dispoz o serviço com toda a regularidade, achando-se actualmente concluidos os trabalhos de campo na extensão de 90 kilometros segundo me participou.

E' de crer que dentro de um anno, ou menos, possam taes estudos estar concluidos, e o governo imperial na posse de todos os dados para celebrar um vantajoso contrato para a construcção das obras do prolongamento de uma das mais importantes estradas de ferro do imperio.

Em fins de dezembro seguio desta capital o mesmo engenheiro para fazer o exame geral da região até o rio S. Francisco, tendo regressado em fins de janeiro.

Segundo as informações que me prestou, a linha percorre terrenos fertilissimo, apropriados á cultura da canna e algodão, e tambem a do café tabaco e outros generos importantes.

Do planato de Garanhuns em diante presta-se o solo geralmente a creação mas acham-se grandes zonas agricolas, desaproveitadas ainda, por falta de transporte.

Atravessando o rio Panema—estende-se a linha pela raia do sertão e das serras que vão terminar no S. Francisco até o porto de Jatobá.

O clima de Garanhuns, segundo o testemunho do engenheiro em chefe, Dr. Coutinho, é um dos melhores do norte do Brasil, por ser tão fresco como S. Paulo, porém mais secco e salubre.

A villa acha-se a 800 metros sobre o nivel do mar, sendo a altura media do planatto de 750 metros; seus picos mais elevados alcançam 1,000 metros.

Como no sul, podem viver, pois, commodamente em Garanhuns os emigrantes europeus, que devemos tratar de estabelecer com o fim principalmente de melhorarmos a industria creadora, tão atrazada entre nós, e da qual, entretanto póde a provincia auferir lucros consideraveis.

A fabricação da manteiga e a do queijo só por si darão avultado rendimento aos emigrantes, principalmente passando ali a estrada de ferro de S. Francisco.

O trigo, o centeio e outros cereaes do meio dia da Europa produzem bem em Garanhuns, e assim os emigrantes não tem que experimentar grandes inconvenientes resultantes da differença do clima, nem de alimentação.

Chamo a vossa attenção para este ponto que é digno do maior apreço.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 12 DE MARÇO DE 1873.

Abaixo assignados, membros da sociedade amor e beneficencia. A assembléa legislativa provincial, e illustrissima camara municipal, hão de, sem duvida, providenciar opportunamente em ordem á porem termo ás justas queixas dos supplicantes, cumpre, pois, que aguardem taes providencias.

Antonio Francisco Marques. – Ao Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas interino para attender o supplicante como achar de direito.

Antonio Sebastião de Mello Rego. – Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bibiana Rosa de Moraes Carvalho. – Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que requer a supplicante.

Padre Francisco Seabra de Andrade Lima.—Junte a procuração.

Francisca Maria da Conceição. – Concedo o prazo de oito dias.

Francisco Carneiro Rodrigues Campelto. – Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Francisca Maria da Conceição. – Seja posto em liberdade.

José Vicente Ferreira Ramos. – Deferido com officio desta data, dirigido á Santa Casa de Misericordia do Recife.

José Vieira de Mello.—Indeferido.

José Domingues de Gusmão.—Sim, sem vencimentos.

Tenente coronel José Soares de Mello Avelins.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Manoel Juvencio de Saboia.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Marcelino Rodrigues Pereira. – Não havendo vaga, não póde ser attendido o supplicante.

Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho. —Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 13 de março de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 13 de março de 1873.

N. 536. — Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foi apenas hontem recolhido á casa de detenção á ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Benedicto, africano livre, por desordem.

O delegado do termo de Santo Antão, por officio de 26 de fevereiro ultimo, communicou-me que, segundo lhe participara o subdelegado do 2º districto daquelle termo, que chegando ao seu conhecimento que no lugar Periperi se achavam homisiados diversos ladrões de cavallos e criminosos, entre os quaes um de morte a no termo de Pao d'Alho, para alli se dirigira acompanhado de força, e pondo em cerco varias casas sita sno mencionado lugar—Periperi não encontrara taes criminosos, por estarem em outras casas proximas, das quaes se evadiram por não terem sido cercadas, sendo que um dos referidos individuos, fugindo precipitadamente atravez de bayonetas da escolta, ficou ferido levemente, e foi capturado e conduzido á presença do respectivo juiz municipal que fez corpo de delicto: e finalmente que pelo inquerito que a tal respeito se procedera, verificara-se que semelhante ferimento não fôra causado por negligencia nem premeditação dos soldados da escolta.

O delegado do termo do Bom Conselho, por officios de 5, 6 e 7 do corrente, participou-me que no dia 3, no lugar denominado—Taquary, daquelle termo, Pedro Antonio da Silva, estuprou barbaramente a Agueda, de 8 annos de idade; que fez o competente corpo de delicto na pessôa da offendida, a qual acha-se em estado de não poder conservar-se em pé e que procedera ao respectivo inquerito e naquella data o remettera ao Dr. juiz municipal do termo, para os devidos fins.

Que, no dia 6 do corrente fizera remessa ao juizo competente do inquerito que procedera contra Clementino Rodrigues Barbosa, por crime de furto de cavallo.

Finalmente que, no lugar – Lagôa da Farinha, daquelle termo, Francisca Maria da Conceição e uma sua filha de nome Antonia, indo derrubar um pão onde existia um cortiço de abelhas, aconteceu que este cahisse inesperadamente, esmagando o craneo e quebrando a perna direita da mencionada Francisca Maria da Conceição, que falleceu instantaneamente, que acerca de semelhante facto procedera a corpo de delicto e ás demais diligencias recommendadas por lei.

O subdelegado de Belem recolheu á esta repartição duas facas, um estoque, uma granadeira e uma bayoneta, apprehendidas no districto de sua jurisdicção.

O Dr. delegado da capital, por officio desta data communicou-me que, segundo lhe participara o subdelegado de Belem, fôra remettido ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal, o inquerito policial que procedera ácerca do esmagamento do crioulo Joaquim Miguel Porciuncula, por um dos trens da estrada de ferro do Recife a Olinda, de que tratei em minha parte diaria sob n. 471. de 5 do corrente.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Funccionou hontem com vinte e seis senhores deputados.

Depois de approvada a acta da sessão anterior, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Uma petição de Manoel Maria Cesar de Mello, alumno da escola normal, pedindo para ser admittido á exame de materias do terceiro anno, visto ter dado, por motivos justificados, quarenta faltas. – A' commissão de instrucção publica.

Outra de Francisco de Paula Carneiro Uchôa e Archias Lindolpho da Silva Mafra, representando contra o topico do relatorio com que o Exm. Sr. presidente da provincia abrio esta assembléa, no qual pede a concessão de um privilegio do serviço mortuario em favor da Santa Casa de Misericordia, por entenderem ser contra a constituição. – A' commissão de petições.

Outra de Joaquim Mendonça da Silva, proprietario da casa que serve de cadeia na villa de S. Bento, pedindo o pagamento de 40$000. – A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Ernesto Augusto de Almeida, pedindo um privilegio por cincoenta annos, afim de collocar trilhos para carros puchados por animaes da Passagem da Magdalena á freguezia da Varzea.— A' commissão de obras publicas.

São julgados objecto de deliberação e mandado imprimir tres projectos: um assignado pelo Sr. Lamenha Lins, transferindo para a freguezia do Bonito a parte do terreno do engenho que actualmente pertence á dos Montes; e os outros dous da commissão de obras publicas, um approvando o acto da presidencia que prorogou o contrato celebrado com o barão do Livramento para o calçamento desta cidade e o outro deferindo a petição de André de Abreu Porto, autorisando o presidente da provincia a contratar com este ou com quem melhores vantagens offerecer o estabelecimento de trilhos de ferro nas ruas, onde não passarem os actuaes da companhia *Pernambuco Street Railway.*

Um parecer da referida commissão indeferindo a petição de Manoel Bastos de Abreu e Lima, que pede um privilegio para construir trapiches sobre agua, para a exportação de productos agricolas da provincia, o qual foi approvado, e bem assim um requerimento do Sr. Camboim, pedindo que se solicite do Exm. bispo diocesano a informação que sobre o projecto n. 37 do anno passado foi pedida por esta assembléa.

Entrando na ordem do dia, continuou a segunda discussão do projecto que regula a cobrança de heranças, legados e doações, sendo rejeitado o art. 1º e prejudicado o 2º, assim como o substitutivo do Sr. Vieira de Araujo, e prejudicada a emenda.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 9 de 1871, sobre bibliotheca publica, depois de apoiada e ser posta em discussão uma emenda do Sr. Figueirôa, verificando-se não haver numero para votar, levanta-se a sessão, designando-se para ordem do dia: continuação da antecedente, 2ª discussão dos projectos ns. 55, 88, 91 e 97 de 1872; 103 de 1871 e 3ª do de n. 75 de 1870, 39 de 1871, 10, 47, 86 e 87 do anno passado.

Concurso. – Concluio-se hontem o concurso para provimento vitalicio da segunda cadeira de geographia e de historia moderna do gymnasio provincial, vaga pelo fallecimento do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

A' esse respeito nos communicam o seguinte:

« Os candidatos, depois de haverem escripto o ponto de geographia physica, passaram á prova oral.

« A sala estava completamente cheia de espectadores.

« O candidato Sr bacharel João Pereira Lagos Junior arguio em astronomia transcedente, sobre systemas; aprofundando a materia e mostrando elevados conhecimentos na analyse das leis de Keppler, etc.

« O candidato bacharel João Pereira Lagos revelou grande talento e muito estudo, mereceu as sympathias das pessôas presentes.

« Por sua vez arguio o Sr. bacharel Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, em historia, limitando-se á factos historicos e suas datas, esgotando a sua arguição antes da hora marcada.

« O Sr. bacharel Moraes Pinheiro é conhecido nesta cidade; entretanto a opinião publica não trepidou em pronunciar-se pelo primeiro dos candidatos.

« Os pontos da prova escripta foram pouco mais ou menos os seguintes:

Geographia phisica, origem e systema das montanhas, declive proporção e altura em relação ás suas planicies e platôs, divisão das cordilheiras, etc.: geographia politica; limites da Europa central occidental, governos, religiões e productos; historia, estado da Europa antes da revolução de 1789, principalmente em França, até a restauração dos Bourbons. »

Caderneta de Campo. – Sob este titulo publicou em Londres o Sr. Dr. Francisco Pereira Passos, distincto engenheiro brasileiro, um pequeno e elegante livro, de reconhecida utilidade para os praticos que dirigem ou executam trabalhos de exploração e marcação de linhas ferreas, e bem assim para todos quantos se occupam com trabalhos de levantamento de plantas, nivelamentos e outras semelhantes operações proprias de engenheiros, agrimensor e conductores de obras de estradas, livro eminentemente pratico, e por isso mesmo credor da estima dos entendidos em materias de tal natureza.

Agradecendo ao seu autor a remessa que se dignou fazer-nos de um volume de sua obra, que se acha exposta á venda na livraria franceza, á rua Primeiro de Março, recommendamo-la aos interessados, a quem tambem offerecemos as seguintes linhas, que transcrevemos do *Diario Official* do Rio de Janeiro, linhas que exprimem um juizo, de que é merecedora a obra, e que partilhamos por ser a expressão fiel da verdade.

« A engenharia brasileira acaba de ser dotada com um livrinho cuja falta tem sido até hoje bastante sensivel aos que se dedicam ao estudo, exploração e construcção dos caminhos de ferro. Referimo-nos á *Caderneta de Campo*, escripta pelo Sr. Dr. Francisco Pereira Passos e nitidamente impressa em Londres, onde esse nosso habil engenheiro acha-se em commissão da estrada de ferro de D. Pedro II.

« Quem conhecer a natureza dos trabalhos que devem ser executados antes e durante a construcção de uma via ferrea; quem tiver experimentado quanto são enfadonhos os calculos que, a cada passo, tem o engenheiro de effectuar no campo, e a facilidade com que em operações tão repetidas escapam erros, sempre prejudiciaes á economia e presteza dos serviços, apreciará devidamente a necessidade de uma collecção de tabellas e formulas que facilitem e diminuam o trabalho.

« Em materia de estradas de ferro, esta necessidade torna-se sobretudo notavel no traçado das curvas, porque a natureza e accidentes do terreno dão lugar a numerosos e variados problemas, cujas soluções só á custa de muita pratica podem ser retidas na memoria, e acarretam calculos trigonometricos que, sem o auxilio de uma caderneta como a que o Sr. Dr. Passos fez publicar, por demais embaraçariam e tornariam penosa a missão do engenheiro.

« A veracidade do que deixamos dito é confirmada pelo uso constante que fazem os engenheiros brasileiros de carteiras (*pocket-book, field-book, etc.*) americanas e inglezas, as quaes preenchem, é certo, os fins desejados, mas apresentam o inconveniente de serem escriptas em idioma ainda não muito vulgarisado entre nós, além de exigirem a conversão de medidas e pesos inglezes para os do systema metrico, já adoptado e seguido no paiz.

« A *Caderneta de Campo*, portanto, veio libertar-nos da dependencia das notas manuscriptas, colligidas por cada engenheiro para seu uso exclusivo e das carteiras estrangeiras que se resentem daquelles inconvenientes.

« Divide-se o livro do Sr. Dr. Passos em duas partes: na primeira trata dos trabalhos preliminares ou de exploração; dá-nos a descripção dos instrumentos (bussolas, niveis, theodolito, *transit* ou theodolito americano, e outros) usados nas diversas operações de alinhamento, nivelamento, etc., acompanhando-a uma explicação sobre o modo de manejar e rectificar esses instrumentos; segue-se um capitulo sobre o traçado das curvas, e a solução dos differentes problemas que se podem apresentar segundo a natureza do terreno; outro sobre a construcção das plantas, e perfis; outro finalmente, sobre os calculos relativos aos movimentos de terras; sendo, comtudo, para sentir que o autor não tenha tratado, neste ou em outro capitulo, do modo de começar e terminar as excavações e aterros, da demarcação dos taludes, dos córtes, e mais alguns trabalhos executados frequentemente pelos engenheiros de estradas de ferro.

« A segunda parte comprehende uma collecção completa de formulas e tabellas; muitas destas ultimas organisadas pelo autor, quando empregado nos trabalhos de exploração e construcção da estrada de ferro D. Pedro II, e portanto sanccionadas pela pratica.

« O Sr. Dr. Passos prestou, pois, com a publicação do seu trabalho, um relevante serviço á engenharia brasileira; serviço que muito conviria que fosse imitado em todos os outros ramos dessa sciencia, que tão directamente contribue para o progresso do paiz. Ahi estão as nossas madeiras demandando uma tabella de pesos especificos e resistencias, que as torne conhecidas e prove sua superioridade para as construcções, sobre as madeiras européas.

« Terminando, fazemos sobre a *Caderneta de Campo* uma observação; refere-se ella ao modo porque foi encadernada a obra. Parece, com effeito, que se em vez de dar-lhe a forma de libreto ou caderneta, o autor tivesse preferido á de carteira, com bolsa, papel para notas, lapis, etc., á semelhança das de Henck, Schunk, Molesworth e outros, ter-se-hia attingido os mesmos fins com maior commodidade para o engenheiro. »

Vapor Dantas.—Chegou hontem da Bahia, por Maceió, este vapor da companhia brasileira, afim de trazer um carregamento de algodão.

Dos jornaes de Maceió, que recebemos, extrahimos o seguinte:

« Acha-se preso e recolhido á cadeia do Penedo o famigerado Joaquim Lopes Freire, irmão do salteador João Querino e um dos do valhacouto da Maraba!

« No dia 15 do corrente o alferes Floriano, commandante da força em diligencia nesta comarca (Penedo) coadjuvado por inspectores de quarteirões e pessoas do povo do districto do Salomé e Porto Real, acompanhado de um official de justiça com competente mandado do subdelegado, de policia, poz-se no encalço do referido Lopes e de mais dous seus companheiros de façanhas.

« Neste mesmo dia fez o alferes Floriano um cerco, que foi malogrado, e só depois de quatro dias de fadigas (no dia 19) pôde com a força que o acompanhava, em numero superior a 50 pessoas, cercar a Lopes, no sitio Olho d'agua do meio. Lopes, vendo-se cercado, e intimado para entregar-se á prisão, poz em uso um clavinote e uma faca de ponta com que se achava armado, e reagio obstinadamente contra a força resultando desta resistencia, sahirem levemente feridos no peito um soldado, e o mesmo Lopes no quadril e na perna esquerda, ficando Lopes preso, e apprehendidos dous cavallos, que se achavam em poder do mesmo; assim como as armas já referidas, 31$000 em dinheiro, 1 sella, 1 carona, 1 par de botas, 2 anneis e um botão de ouro; estes tres ultimos objectos foram logo entregues á verdadeira dona, e os demais á autoridade policial.

« O Sr. alferes Floriano tem sabido muito bem comprehender a missão de que se acha encarregado, e na verdade correspondido a confiança que nelle depositam o governo da provincia e o Dr. chefe de policia: merece por tanto sinceros encomios. Continue o Sr. alferes Floriano, como até agora, na ardua tarefa de acabar com o couto da Maraba, que receberá por sem duvida louvores de seus superiores, e os agradecimentos de todo o povo desta comarca, e do das comarcas visinhas. »

« O Exm. Sr. presidente da provincia autorisou á camara municipal desta cidade a incumbir ao secretario da mesma camara das funcções de bibliothecario, mediante uma gratificação que se lhe arbitrar por esse trabalho: vai ser a dita bibliotheca estabelecida em uma das salas do pavimento terreo do palacete da camara, em que mora por arrendamento o Sr. Dr. Prospero, que gratuitamente cedeu-a para esse fim. »

Anniversario.—Na segunda-feira, 17 do corrente, 1.º anniversario da sagração do nosso venerando pastor o Exm. e Rvm. Sr. D. Frei Vital, haverá missa cantada na cathedral de Olinda, ás 9 horas da manhã, com assistencia de S. Exc. Rvm.

Como é de direito, deve o clero secular e regular assistir essa solemnidade, e dar na missa desse dia a collecta: *Deus omnium fidelium Pastor et Recto famulum tuum Vitalem, quem Pastorem Ecclesiæ Olindensis etc.*

Declaração.—Na lista dos accionistas da companhia—Santa Thereza—, publicada hontem, deixou de ser contemplado o nome do Sr. João Hermenegildo Borges Diniz, que é accionista de 50 acções, o que ora fica sabido.

Companhia Santa Thereza. – Reuniram-se hontem, á hora marcada, os Srs. accionistas desta companhia, em assembléa geral, representando 1,313 acções.

Occupou a cadeira da presidencia o Sr. commendador José Jeronymo Monteiro, e a de secretario o Sr. Dr. Symphronio Cesar Coutinho.

Foram approvados unanimemente o relatorio, balanço e parecer da commissão de exame de contas.

Entre outras deliberações tomadas pela assembléa geral no sentido de facilitar o supprimento d'agua e gaz aos habitantes de Olinda, nota-se a approvação unanime da proposta apresentada pelo gerente, o Sr. Justino Campos, não só para a concessão de meias penas d'agua, como tambem para serem facultadas as canalisações para gaz e agua, mediante aluguel pago mensalmente.

Resolveu igualmente a assembléa geral conceder plenos poderes á directoria para deliberar ácerca do pagamento do debito contrahido para a terminação das obras, pela forma mais conveniente, a não ser onerada a companhia com o pagamento de premios altos, caso haja demora na emissão dos 50:000$ de acção já autorisada, e concedida pelo governo imperial.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Haja cuidado.—E' mistor haver cuidado na remoção de certos objectos do interior das casas para a rua, afim de não offender algum transeunte sorprendido com o encontro inesperado de taes objectos, como ha poucos dias aconteceu á uma pessoa que, ao passar pela rua Duque de Caxias, esteve em risco de perder os olhos nas pontas de umas varas de ferro que eram levadas do interior de uma ferrajaria para o carro que as devia conduzir. Cuidado.

Banhos aromaticos.—Não agradam ao publico os que costuma dar nos transeuntes certa casa do largo do Capim, como nos foi hontem communicado por uma das victimas de taes banhos.

Parece-nos que o Sr. fiscal de Santo Antonio, querendo, poderá mudar o curso de tal catarata fedorenta, e só procurar saber d'onde ella se despenha, o que lhe não será difficil.

Só ficou um.—Chegando ao conhecimento do subdelegado do 2.º districto do termo de Santo Antão que, no lugar Periperi, de sua jurisdicção, estavam homisiados alguns ladrões de cavallos e outros criminosos, entre os quaes um de morte no termo de Pão d'Alho, para alli se botou acompanhado de força, mas com tamanha infelicidade, que os não encontrou no ponto denunciado; pois já haviam elles mudado de abrigo para um outro ponto, d'onde lhes foi facil a evasão, com excepção de um que, tarde cuidando em si, pretendeu de balde romper por entre as bayonetas da força, visto como foi sempre capturado já levemente ferido.

Estupro. No lugar denominado—Taquary—do termo do Bom Conselho, Pedro Antonio da Silva estuprou barbaramente a uma menor de 8 annos de idade, de nome Agueda.

E esse monstruoso réo não foi preso! Ah, reforma judiciaria!... Reforma judiciaria!...

Morte casual. - Francisca Maria da Conceição e uma sua filha de nome Antonia, indo derrubar um pão para se aproveitarem de um cortiço de abelhas que nelle havia, no lugar—Lagôa da Farinha—do termo do Bom Conselho, aconteceu cahir aquelle inesperadamente, esmagando o craneo e quebrando a perna direita da infeliz Francisca Maria da Conceição, que instantaneamente morreu.

Armas defezas. – Pela subdelegacia de Belém foram apprehendidas 5, que tiveram o devido destino.

Declaração necessaria. - Não é a companhia – Recife Drainage—que está procedendo á immersão de canos na parte novamente calçada da rua de Pedro Affonse, mas sim a de illuminação a gaz.

Illustração Hespanhola e Americana. - Recebemos pelo vapor francez *Rio Grande* os ns. 6 e 7 deste importante e agradavel jornal.

O n. 6 traz uma revista geral, do Sr. Cadena; El veredero, por Juan Garcia; Poesias do Campoamor, Soriano e Arellano y Pesquera; La novela de un joven rico, por Carlos Frontaura; Lo escrito de las mujeres, por Manuel Valcárcel; El parto de los mares, de José Fernandes Bremon; e ainda varios artigos interessantes, acompanhados de magnificas gravuras entre as quaes figuram o retrato de Bulwer Lytton; El Pordiosero, typo toledano, por V. Becquer; A apresentação official do infante D. Luiz Amadeu; A entrada do estreito de Magalhães; A vista do templo romano na entrada da ponte de Alcantara, em Cacéres; o castello de D. Nuno de Curruchão, em Pontevedra; A vista do parque central em Nova-York, etc. etc.

Os principaes artigos do n. 7 são as biographias de alguns dos membros do novo ministerio hespanhol, e do Sr. Martos, presidente da assembléa; a sessão da academia hespanhola, a que assistio o imperador do Brasil; los Metoalis, por D. Adolpho Mentaberry; Miacum, por D. Antonio de Trueba, etc.

As gravuras são os retratos dos ministros actuaes em Hespanha, de Figueras, presidente do poder executivo, e Martos, presidente da assembléa; o exterior do congresso na tarde de 10 do corrente, e proclamação da republica na assembléa; a sahida de D. Amadeu e D. Maria Victoria, do Paço; o retrato de S. M. a Imperatriz viuva do Brasil, e a conducção do cadaver para S. Vicente, etc. etc.

Loteria. - A' que se acha á venda é a 43ª a beneficio da matriz de Serinhãem, a qual corre no dia 20.

Leilão. – Hoje, ao meio dia, na sala da Associação Commercial, serão vendidas as apolices da divida publica e acções da companhia de Beberibe, pertencentes ao espolio do finado Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Tambem hoje effectúa o agente Martins, ás 11 horas do dia, um leilão de moveis e alguns objectos de prata: na rua da Soledade n. 66.

Casa de detenção.— Movimento do dia 12 de março de 1873:

Existiam (presos) 343, entrou 1, sahiram 5, existem 339.

A saber:

Nacionaes 226, mulheres 14, estrangeiros 40, escravos 53, escravas 6.—Total 339.

Alimentados a custa dos cofres publicos 267.

Movimento da enfermaria do dia 12 de março de 1873:

Tiveram alta:

José Ferreira da Silva.
Manoel Martins da Silva.
José Alves d'Almeida.
Thomaz Alves d'Oliveira.
Silvestre Francisco Lourenço do Monte
Francisco de Souza Vianna e Silva.
Manoel José d'Oliveira.

Passageiros.—Vindos de Maceio pelo vapor brasileiro *Dantas*:

Major Antonio da Silva Gusmão, sua familia e 3 escravos, Justino Florentino de Aguiar, Julio Alves Teixeira de Macedo, Valerio José dos Santos, José Maria Gonçalves Pereira, sua familia e 6 escravos, Manoel Bastos dos Santos, Honorio João Teixeira, José Maria Garcia, Bento Berello, Guilhermina Ignacia dos Santos, Frederico Mure William Haghs, A. Osani, Habid Hatar.

— Sahido na barca brasileira *S. José* para o Rio da Prata:

Manoel Joaquim Miranda Seve.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O relatorio do Exm. Sr. Dr. H. Pereira de Lucena ante á assembléa provincial.

I

Como pernambucano, como filho amante e admirador desta terra que tão alta e brilhantemente se inscreveu na historia, levantamos um brado de animação e de louvor; é com esse orgulho nobre e distincto, que nasce no coração e é cimentado por um passado de gloriosas recordações, que levantamos esse brado que deverá achar éco em todos os corações pernambucanos.

Esse despertar doce e fagueiro que nos arranca a um somno de morbidez e entorpecimento perigoso, é trazido pelo relatorio do Exm. Sr. Dr. H. P. de Lucena.

E' como um pernambucano distincto e nobre que o Exm. Sr. Dr. Lucena se mostra.

Não foram as mentirosas contemporisações de uma politica mesquinha e degenerada, não foram as questiunculas politicas de conveniencias que predominaram no animo de S. Exc.

Devendo o berço á esta terra tão fadada pela natureza, elle quer com o seu esforço faze-la chegar ás aspirações nobres, que hão de um dia servir de inveja a muitos paizes.

« Pernambuco pela sua posição está destinado a ser a primeira provincia do imperio.

« Grande pela sua população e extensão territorial, importante pela riqueza natural e posição topographica, respeitavel pelo valor, nunca desmentido de seus filhos, attractiva pela amenidade do seu clima, não foi, acreditemos, por obra do acaso, mas antes por disposições da Providencia, que esta joia da corôa brasileira ficou assim engastada entre as provincias, como o ponto de apoio do norte, e o do equilibrio do sul » é esta provincia tão bellamente descripta por S. Exc., que tem estado adormecida pela inercia de todos, pela falta de um impulso que a lance no caminho do aperfeiçoamento, resentida da falta de uma boa administração, quasi todas ephemeras e de *festa*, assim como por outro lado carcomida por entranhados e reprovados vicios politicos, que tão cancerosamente a tem affectado.

Ao passo que a centralisadora côrte, esse tonel eterno das Danaides, absorve a pujança das provincias e rebrilha ostentando uma grandeza colossal a custa dellas, estas se debatem em duras necessidades, estragando as debeis forças que lhe restam em questões, que só fazem abrir um fundo abysmo; que mais tarde trará o duro desenlace de uma decadencia, prolongada por uma tremenda crise financeira.

Esse estado que é geral, só achou uma força mais vigorosa em S. Paulo, nessa provincia das grandes idéas, das grandes emprezas e do verdadeiro patriotismo, e no Ceará, que tende aproximar-se daquella.

Quando nós vivemos ingloriamente, uma esperança parece querer nascer nos corações dedicados e verdadeiramente pernambucanos.

A' assembléa provincial, a veladora dos interesses e das necessidades immediatas das provincias, áquella que reserva em si o principio de vida que póde innocular no estado da provincia, pela sua dignidade e confiança dos seus committentes, á ella dizemos, apresentou-se o Exm. Sr. Dr. H. P. de Lucena, lembrando-lhe as altas funcções que exercem e os beneficos resultados com que póde dotar esta terra tão ingratamente tratada por seus proprios filhos.

A assembléa provincial cumpre respeitar o mandato que tem, cumprindo fielmente o fim para que lhe foi confiado.

A' ella cumpre corresponder as elevadas vistas de S. Exc., auxiliando-o grandiosamente em suas medidas e iniciando todas as que lhe competirem.

Em S. Exc. o Sr Dr. Lucena, encontrará um auxiliar extremo, que « sempre será achado como guarda avançada em frente do progresso, executando pressuroso os que delle dependerem, cooperando para o engrandecimento da provincia e do paiz » como elle proprio o diz.

« A nenhuma outra ambição tem procurado, nem ha de procurar realisar, senão todo o bem possivel a provincia a que deve o berço; se dar-se-ha por pago de todas as fadigas no cumprimento da ardua e espinhosa tarefa de que se acha incumbido, se merecer o illustrado apoio da mesma assembléa, á ella corre immediato dever de levantar as grandes questões de vida e de prosperidade para esta grandiosa provincia.

A assembléa provincial foi a unica doação que recebemos da corte, o unico triumpho descentralisador que se alcançou, pois bem, quando é ella que encerra em si os grandes predicados que podem habilitar um povo a ser feliz; della deve-se esperar a maior somma de beneficios possivel, tão bem auspiciada por um zeloso e dedicado administrador que quer deixar de sua administração recordações salutares e de bem geral, e que tanto poderão concorrer para animação de outros que lhe succedam.

Cumprirá a assembléa o seu imperioso dever? E' o que desejamos e almejamos.

Será bom que os dignos deputados, ensurdecidos ou esquecidos de todas as pretenções, se revistam de uma cotta de malha e tenazes, cortem pela raiz as pretenções interesseiras e politicas, deixem de annexar e desannexar freguezias para fortalecer ou enfraquer potentados eleitoraes, deixem de crear cadeiras em duas esquinas confrontes para aquinhoar professores protegidos, cortem na lei do orçamento com a verdadeira e genuina virtude catonica, todos os retalhos que lhe quizerem pendurar, etc., etc.

A assembléa provincial que tão gloriosas recordações deixou nesta provincia pelos seus antigos membros e que de certo tempo a esta parte tem decahido assombrosamente pela protecção larga que se concede ás pretenções mais desarrazoadas, póde subir muito no conceito publico; póde fazer esquecer a ingloria vida que tem tido com uma completa regeneração, póde dotar a provincia de grandes melhoramentos, engrandecendo assim sua terra que agradecida lembrará os nomes dos seus representantes que a fizeram levantar desse abatimento vergonhoso e criminoso.

Se a maioria dos presidentes que tem tido esta malfadada provincia, tem sido indolentes por natureza e por conveniencias politicas, aceite-se o nobre e dedicado esforço do actual presidente, que tão trabalhador e zeloso se tem mostrado nos negocios, e preste-se esse auxilio antes que chegue o proximo verão, época na qual, em regra, renovam-se os presidentes, como sensata e provadamente diz o illustre escriptor Tavares Bastos.

Prestem-lhe o valioso apoio os dignos deputados e depois ver-se-ha a quem se deve elogiar ou accusar.

Cumpra cada um o seu dever.

9 de março de 1873.

Phocion.

A « Provincia » de 11 de março.

Emfim a illustrada opposição cansada de esperar pelo longo espaço de 3 mezes, por melhoramentos e reformas, viações, etc., etc., por parte do Exm. Sr. Dr. H. P. de Lucena, dignou-se em seu consciencioso - directorio – lavrar a sua sentença politica.

Embora S. Exc. não haja revelado plano de administração, melhoramento sério e efficaz na ordem moral economica ou material; embora tudo o que S. Exc. ha feito constitua um mixto de leviandades, imprudencias, falta de tino administrativo, se bem que temperado por alguns (raros!) rasgos de energia e moralidade, que mais ridiculos tornam os seus actos!... como diz a nobre opposição, comtudo acima da sua ha a opinião publica.

Não ha duvida que esta sua opinião, se alguma propriedade tem, é do *ira aut studio*, de querer desconsiderar; entretanto é um argumento *ad personam*.

Acredite a nobre opposição da *Provincia*, que os seus proprios correligionarios, como confessam em toda a parte, estão muito longe de partilharem de suas *convicções* negativas, como por sua propria honra julgamos.

Estude a illustrada opposição o relatorio de S. Exc. com *ira aut studio* ou sem elle, proteste em nome das fementidas liberdades publicas contra os actos de S. Exc., porque acima de tudo está o dever e a consciencia.

A linguagem da opposição que tão nobre e imparcial se quer mostrar, decahe muito do posto que quer assumir.

Ha sempre o interminavel pretexto do bem publico em todas as accusações!

Ha bem pouco estudava a opposição a situação financeira, ante a construcção do asylo de mendicidade, esse cabo das tormentas para os cofres; hoje a opposição accusa S. Exc. por falta de iniciativa economica e material!!

E' o ser e não ser de Sckapeare no Hamlet.

A opposição accusará eternamente o governo por fazer quando elle o fizer e por não fazer quando não o fizer.

O bem publico é capa com que se cobre o espirito systematico de opposição, mas não considera que para os que são circumstantes é peior que a capa de Diogenes.

Nós nos encontraremos no mesmo caminho, estude a opposição o relatorio de S. Exc. e considera á luz de sua esclarecida razão, mesmo em parallelo com os *saudosos* precedentes do *Progresso*, porque nós tambem por nossa vez o faremos.

12 de março.

Phocion.

Bem publico.

PARA S. EXC. O SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA E A ILLUSTRADA ASSEMBLÉA PROVINCIAL VEREM E PROVIDENCIAREM.

Era já tempo, porque o povo soffria muito. E soffria resignado, porque esperava no caracter justiceiro de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e na illustrada assembléa provincial que, composta de moços intelligentes e laboriosos, não seriam indifferentes aos brados pungentes, de uma população inteira.

E demais, se o castigo do céo, muitas vezes parece aos olhos do homem, que se faz esperar, é porque Deus, em sua omnipotente sabedoria, entende fazê-lo demorar, afim de vêr se chega ao peccador a hora sublime do arrependimento, como bem nos ensina a parabola da figueira.

Mas tudo foi baldado aos *phariseus do monopolio das carnes verdes*, que pelos factos, já se tornaram invulneraveis ao arrependimento, e levados pela séde de uma ambição desmedida, não conhecem mais as peripecias dos *crimes* em que se engolpharam, e familiarisados com o estorcer das rezes victimas, tornaram-se indifferentes ao martyrio da humanidade, deixando sómente que a alma se expanda ao *satanico* sentimento de uma ganancia flagelladora.

A hora fatal tambem havia de chegar para os *monopolistas das carnes verdes*; e tanto é assim, que a vontade misericordiosa de Deus, já se fez revelar por intermedio da illustrada assembléa provincial. E a população será salva, nós o esperamos.

E é baldada a ostentação do vosso dinheiro, adquirido sob tantas maldições. Nada vos valerá hoje, nem a vossa *filaucia politica*, porque a *eleição directa* ahi vem, e esses castellos ameaçadores hão de cahir, pela mesma forma que a arvore mortifera de vossa associação.

Exms. Srs. deputados da assembléa provincial, os habitantes desta cidade esperam de vossa sabedoria e patriotismo um paradeiro a tantas tropelias praticadas pelos monopolistas das carnes verdes.

Recife, 13 de março de 1873.

Uma Victima.

COMMERCIO

COMPANHIA
Phenix Pernambucana

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

SEGUROS
CONTRA-FOGO
IMPERIAL.

Rua do Commercio n. 38, primeiro andar.

Agente,
W. G. FENNELLY.

BANCO COMMERCIAL
DE
PERNAMBUCO

Desconta lettras de cambio, de terra quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias; na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MARÇO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar—mascavado purgado 2$200 por 15 kilos, hontem.

Assucar - bruto superior 2$050 por 15 kilos, hontem.

Assucar—bruto bom 1$925 por 15 kilos, hontem.

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 10$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 1/2 d e 5 0/0.

Cambio—sobre Londres a 90 dv. 27 d., 27 7/8 d. e 27 1/4 d. por 1$, hontem.

Dito — sobre dito a 90 dv. 27 1/8 d. por 1$000, hoje.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro 8 dv. ao par.

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

— Dia 13 —

Assucar—mascavado purgado 2$200 por 15 kilos hontem.

Assucar—bruto superior 2$ por 15 kilos, hontem.

Assucar—bruto bom 1$900 por 15 kilos, hontem.

Assucar — bruto regular 1$880 por 15 kilos, hontem.

Assucar—Canal 1$600 por 15 kilos, hontem.

Algodão—de Mossoró 1ª sorte 9$600 por 15 kilos.

Algodão - de 1ª sorte 9$200 por 15 kilos

Cambio - sobre Londres a 90 dv. 26 7/8 d. por 1$, co banco, hontem.

Dito sobre dito a 90 dv. 27 1/8 d. por 1$.

Cambio—sobre o Rio de Janeiro 8 dv. ao par.

Dubourq
Pelo presidente.
Leal Seve
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 12. . .	587:827$111
Idem do dia 13.	33:539$439
	621:366$550

Descarregam hoje 14 de março de 1873

Vapor inglez—*Oberon*—mercadorias para alfandega.

Escuna ingleza—*Newbog*—mercadorias para alfandega.

Patacho inglez *Princess*—mercadorias para alfandega.

Patacho allemão - *Cecilia* — farello já despachado para o trapiche Guerra.

Lúgar allemão — *Alfred* – ferros já despachados para o trapiche Conceição, para conferir.

Barca ingleza — *Abeone* - ferros já despachados para o trapiche Conceição, para conferir

Vapor nacional—*Dantas*—generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Lúgar inglez—*Ann Wheaton* – farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Importação

— *Bahia e escalas vapor nacional* DANTAS, *consignado a J. M. Gonçalves Pereira, manifestou:*

Algodão 2,219 saccas á ordem.

Panno de algodão 30 fardos ao consignatario. 11 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 13 DE MARÇO DE 1873

Para os portos do exterior

— No brigue sueco *Lizette*, para Baltico, carregaram: G. Neesen & C. 264 saccas com 21,990 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Jon Sjodin*, para o Canal, carregaram: R. Schmmettau & C. 58 saccas com 4,263 1/2 kilos de algodão.

— No navo inglez *Mary*, para o Canal, carregaram: S. Brothers & C. 600 saccos com 45,600 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Perseverance*, para Liverpool, carregaram: J. Pater & C. 10 saccas com 666 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Figaro*, para o Havre, carregou: E. Dubeux 1,300 couros verdes com 27,300 kilos.

— No navio francez *Albertine*, para o Rio da Prata, carregaram: A. F. Oliveira & C. 275 barricas com 30,663 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Olinda*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Junior 50 barricas com 3,628 1/2 kilos de assucar branco.

— Na galera portugueza *Firmeza*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 49 saccas com 3,612 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Alegria*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 444 couros salgados com 5,328 kilos.

Para os portos do interior

— Para Santos, na barca hespanhola *Antonietta*, carregou: P. M. Maury 10 pipas e 25 barris com 7,050 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, na escuna allemã *Horisont*, carregaram: Amorim Irmãos & C. 130 barricas com 14,702 1/2 kilos de assucar mascavado e 250 ditas com 29,023 ditos de dito branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Principe*, carregou: T. A. Barros 300 barricas e 100 ditas com 36,125 1/2 kilos de assucar branco e mascavado.

— Para Uruguayanna, no patacho germanico *Norwark*, carregaram: Carvalho & Nogueira 420 barricas com 48,401 kilos de assucar branco.

— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregaram: Barros Junior & C. 203 barricas com 2,061 1/2 105 kilos de assucar branco; M. S. Faria 16 latas com oleo de ricino.

— Para Macáo, no hiate brasileiro *Adelino dos Anjos*, carregou: J. A. M. Vianna 1/2 barrica com 66 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *Dous Amigos*, car-

regaram J. C. R. Pontes 8 pipas e 3 barris com 1,248 litros de aguardente ; Faria & Filhos 3 barris com 288 kilos de mel ; para Messoró, L. C. D. Ribeiro 8 pipas com 3,840 litros de aguardente ; para o Natal, Fernandes & Irmão 12 saccos com 900 kilos de assucar branco.

— Para Pirangy, na barcaça *União do Norte*, carregaram : A. Oliveira & C. 2 barricas com 180 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 12. . .	7:518$207
Idem do dia 13.	535$448
	8:053$655

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 12.	27,423
Primeira porta no dia 13. . .	338
Segunda porta	66
Terceira porta	465
Trapiche Conceição . . .	12,630
	40,922

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 12. . .	69
Ditas ditas no dia 13.	
Navios atracados no trap. da alfandega	4
Alvarengas	
No trapiche Conceição	1
	74

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 12. . .	28:592$824
Idem do dia 13.	1:718$239
	30:311$063

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 12. . .	55:272$316
Idem do dia 13.	6:828$694
	62:101$010

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13.

Maceió — 1 dia, vapor brasileiro *Dantas*, de 671 toneladas, commandante Anselmo Peres, equipagem 24, carga algodão e outros generos ; á ordem.

Rio de Janeiro — 16 dias, barca ingleza *Cuba*, de 320 toneladas, capitão James Potter, equipagem 9, em lastro ; á ordem.

Montevidéo — 20 dias, patacho allemão *Thetis*, de 150 toneladas, capitão R. Engelken, equipagem 6, carga farinha de trigo em saccos ; a Carvalho & Nogueira.

Rio Grande do Sul — 28 dias, brigue allemão *Gezina*, de 256 toneladas, capitão H Rater, equipagem 7, em lastro ; á ordem.

Rio de Janeiro — 16 dias, galera portugueza *Audacia*, de 905 toneladas, capitão José Antonio dos Santos, equipagem 18, em lastro ; a Thomaz de A. Fonceca & C Successores.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — Barca brasileira *S. José*, capitão Francisco Dias da Costa, carga assucar.

Liverpool — Barca franceza *Grenville*, capitão Mazon, carga algodão.

EDITAES.

— A contadoria da camara municipal desta cidade scientifica aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, que do 1º de março vindouro começa a cobrança do imposto de 4$000, creado por lei, devendo, porém, ser apresentado na mesma contadoria, o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de que provem ter assim pago o dito imposto.

Tambem são chamados a virem pagar o imposto de 2$500 sobre qualquer estabelecimento que vender espirito ; 6$000 por cada carroça ou vehiculo de quatro rodas, empregados no serviço da capital ; 100 réis por palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado ; 20$000 por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar varandas ou sacadas de madeira ; 60 réis por palmo de terreno nos povoados de Magdalena, Capunga, Chacon, Casa Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiver murado ou cercado, conservando-se as cercas em bom estado ; 40 réis por palmo de terreno em toda a extensão da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado, exceptuando-se os terrenos, que tiverem cercas novas em bom estado de conservação ; 20$000 por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife ; 10$000 por cada uma machina a vapor, das que existirem ou forem montadas na cidade do Recife para qualquer mister ; e finalmente o imposto de 3$000 e 20$000 por cada boceteira e mascate que vender dentro do municipio do Recife.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão.

— Pela mesma contadoria da camara municipal são chamados aos donos de diversos estabelecimentos de porta aberta a virem pagar os impostos atrazados que se acharem a dever, bem como os demais impostos do exercicio proximo findo de 1871 á 1872.

Contadoria da camara municipal do Recife, 27 de fevereiro de 1873.

O contador,
Hypolito Cassiano de V. Albuquerque Maranhão

O Dr. Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque, juiz de direito e do commercio do termo de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem Deus guarde etc.

Faço saber a todos os habitantes desta cidade e comarca, e quem interesse tiver, que a requerimento de Carlos Alves Barboza, tem de ser arrematados por leilão á quem mais dér, no dia 14 do corrente, ás 11 horas da manhã, os generos e armação da venda sita á rua do Amparo, desta cidade, pertencentes, ao arestado Clemente Antonio da Silva Araujo, para pagamento do que se acha a dever ao supplicante, pelo que foram arestados, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 11 de março de 1873. Eu Joaquim Hermillo Candido das Chagas, escrivão do civel e commercio o subscrevo e assigno por estar conforme. Estava uma estampilha de duzentos réis inutilisada na forma da lei. Olinda, 11 de março de 1873. Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque. Ao sello 300 réis. Valha sem sello ex-causa. Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, perante a junta desta thesouraria, serão vendidos em hasta publica e a quem mais der, 150 pranchões tirados do lastro da ponte de S. João, e lá depositados, servindo de base para a licitação o preço de 36$000, a duzia dos ditos pranchões.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1873.

O official maior,
M. A. Ferreira.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 13 de março corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 26	121$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	200$000
Rua do Pharol.	
Idem n. 80	182$000
Rua dos Açouguinhos.	
Casa terrea n. 26	98$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 26	303$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 30	240$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua da Senzala-velha.

Casa terrea n. 16	209$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 1 de fevereiro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

FORNECIMENTO DE 28:000$000 ANNUAES.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, que têm de consummir todos os estabelecimentos pios á seu cargo, no trimestre de abril a junho do corrente anno. Recebe propostas na sala de suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente.

Aletria, kilogrammo.
Aguardente, litro.
Azeite dôce, idem.
Arroz de Maranhão, idem.
Bacalhão, kilogrammo.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá Hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Farello, sacca.
Fumo do Rio, kilogrammo.
Gaz, lata.
Milho, sacca.
Manteiga franceza, kilogrammo.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilogrammo.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisbôa, idem.
Vinho branco, idem.
Velas stearinas, kilogrammo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de março de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, velames, amarras e ancoras dos vapores *Mandahu'* e *Pirapama* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poderem os vapores continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de março de 1873.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 27 do corrente as seguintes arrematações :

Fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção no trimestre de abril a junho.

Sessenta réis por litro de aguardente consumida na comarca de Nazareth, cuja renda é orçada em 290$900 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1873.

O official-maior,
M. A. Ferreira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 20 do corrente mez a arrematação do sitio dos Remedios, adjudicado á fazenda provincial pela quantia de 3:375$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de março de 1873.

O official-maior,
M. A. Ferreira.

THEATRO SANTO ANTONIO.

Empreza—Vicente.

Sabbado 15 de março de 1873.

2.ª representação

DA

CIGANA DE PARIS

Ás 8 1/2 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA

ESPIUCA & PENANTE

Sabbado 15 do corrente.

Representar-sa-ha o sentimental drama em 4 actos, ornado de musica da composição do maestro Noronha :

A FAMILIA MOREL

Este drama é extrahido do romance — Os Mysterios de Paris.

Terminará o espectaculo com a applaudida comedia em 1 acto :

Quem casa quer casa.

Principiará as 8 1/2 horas

Domingo 16 do corrente

A's 6 horas da tarde.

Representar-se-ha o conhecido drama em 4 actos :

29 HONRA E GLORIA.

O papel de 29 será desempenhado pelo artista o Sr. Thomaz Espiuca.

O scenario é todo novo e o drama é montado rigorosamente á capricho.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto :

O diabo atraz da porta

O papel do criado será feito pelo artista Penante.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

RIO FORMOSO E TAMANDARÉ

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Pará

Segue em poucos dias o patacho portuguez *Michaelence* ; para carga trata-se com Ferreira de Almeida & C., rua da Madre de Deos n. 36, armazem.

Para o Rio Grande do Sul

Para o porto acima pretende seguir com muita brevidade a escuna portugueza *Christina*, tem parte de seu carregamento, e para o restante que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente, é esperado de New-York, por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *South America*, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do commercio n. 8

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.

Segue para o porto acima um dos vapores da companhia Pernambucana no dia 17 do corrente, as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

VAPOR DANTAS

A sahir com brevidade para Bahia pelos portos de Maceió, Penedo, Aracaju', Estancia. Recebe carga, passageiros por conta do fretador José Maria Gonçalves Pereira, para os indicados portos : a tratar com o commandante a bordo ou com Francisco Gonçalves Torres : na rua do Marquez de Olinda n. 1.

Pacific Steam Navigation Company Royal Mail Steamers.

Até o dia 16 do corrente mez espera-se da Europa o vapor desta companhia *Cuzco*.

Recebe passageiros, dinheiro a frete, etc., para o sul e portos do Pacifico da sua escala.

O primeiro vapor para a Europa será o *Chimborazo*, que deverá chegar aqui até 23 de abril proximo, e dahi em diante terá para a Europa um vapor da companhia todas as quinzenas.

Para toda e qualquer informação podem dirigir-se aos agentes Wilson Rowe & C.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Do dia 15 em diante é esperado dos portos do norte o vapor *Guará*, commandante Teixeira, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

Lisboa e Porto.

A galera *Asia* a sahir em poucos dias recebe carga a frete mais barato do que outro qualquer navio ; tem excellentes accommodações para passageiros. A tratar com Tito Livio Soares : rua do Vigario n. 17, 1. andar.

Para o Porto

Vai sahir muito breve o brigue Portuguez *Triumpho*. Recebe carga e passageiros, a tratar com Tito Livio Soares ; rua do Vigario n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

E' esperado do Rio de Janeiro a todo o momento o brigue portuguez *Ligeiro III* que depois com possivel brevidade seguirá para o Pará por ter a maior parte da carga prompta, e para que lhe falta, que recebe a frete commodo : trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio de Janeiro.

Para o indicado porto vai descarregar o brigue nacional *Galgo*, podendo engajar á frete o resto da carga que ainda lhe falta : á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Porto por Lisboa

a barca portugueza *Alegria*, capitão Carvalho, vai sahir com brevidade, recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos : trata-se com E. R. Rabello & C., rua do commercio n. 48.

LEILÕES.

LEILÃO DE MOVEIS

louça e vidros

HOJE

A saber : 1 mobilia de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 conçolos e mesa de meio de sala, 1 espelho oral com moldura e frizos dourados 1 par de serpentinas, 2 pares de mangas de vidro e 2 bollas de côres.

Uma commoda de mogno, 1 toilette de jacarandá, 1 cama franceza de jacarandá, 6 cadeiras de jacarandá, 1 lavatorio com espelho, 1 marquezão de amarello, 1 marqueza de dito, cadeiras e candieiros.

Uma excellente secretaria de amarello, 1 guarda vestidos, 1 commoda de amarello, 1 apparelho de electro plate, 1 salva de prata, louça de jantar, dita para almoço e outros objectos de uso de uma familia.

Na rua da Soledade n. 66.

O agente Martins fará leilão, por autorisação de uma familia que se retira para a Europa, de todos os moveis louça, prata e mais objectos acima, os quaes serão vendidos pelo maior preço ; principia ás 11 horas do dia.

LEILÃO

DE

83 apolices da divida publica.

(De um conto de reis cada uma.)

1 dita de seissentos mil reis.

145 ditas da companhia de Beberibe.

Na sala da Associação Commercial Beneficente.

Hoje

14 do corrente.

ao meio dia

O agente Pinto levará novamente a leilão, hoje, ao meio dia, na sala de entrada da associação commercial, as apolices e acções acima mencionadas, pertencentes ao espolio do finado Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, de conformidade com a mesma autorisação para a venda annunciada para hontem.

LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA 17 DE MARÇO.

ás 11 horas.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, o agente Pinho Borges levará a leilão as fazendas pertencentes a Estevão Candido da Silva, constando de chita, cambraia, alpaca preta, lã de côres, brins, castôres, chapéos altos para homens, casimiras em corte, e mais alguns retalhos de diversas fazendas ; em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

LEILÃO

DE

50 barris com alcatrão.

SEGUNDA-FEIRA 17 DO CORRENTE.

Ao meio dia em ponto.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 50 barris com alcatrão, os quaes se acham patentes ao exame na porta da guarda-moria da alfandega, e serão vendidos sem reserva, no dia segunda-feira 17 do corrente, ao meio dia, na porta do Annes defronte da alfandega. Adverte-se aos Srs. compradores que se devem informar primeiro do estado dos barris.

LEILÃO

DE

30 arrobas de figos em caixas de 8 e 4 libras.

SEGUNDA-FEIRA 17 DE MARÇO.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 30 arrobas de figos, os quaes serão vendidos em 1 ou mais lotes, no dia segunda-feira 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte d'alfandega.

LEILÃO

DE

14 1/5, 4 1/10 e 4 duzias de garrafas de vinho tinto, para fechar contas.

Segunda-feira 17 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos barris com vinho tinto acima mencionados, e serão vendidos em 1 ou mais lotes, no dia segunda-feira 17 do corrente ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

fazendas inglezas

Parte de differentes volumes avariados a bordo do vapor inglez *Gassendi*, na sua ulima viagem a este porto.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

ás 10 1/2 horas em ponto.

Por intervenção e no escriptorio do agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO

DE

um variado sortimento de mercadorias, mindezas e mais artigos abaixo declarados, existentes no armazem da rua do Imperador n. 45, por liquidação e sem reserva de preços, e em lotes a vontade dos compradores.

A SABER :

Um escolhido sortimento de lustres e arandellas (para gaz), de vidro, porcelana e bronze, candeeiros para kerosene, mangas de vidro, camas de ferro e chumbo, chatarizes, lavatorios, barometros, thermometros, machinas de costura, sobre salentes e agulhas, campanhias para portas, transparentes, enfeites para salas, estantes para chapéos, estatuas e muitos outros artigos de gosto, que estarão patentes ao exame dos concurrentes no dia

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

O agente Pinto, autorisado pelos liquidatarios da casa de W. H. Chapman, levará a leilão a armação e mercadorias existentes no armazem da rua do Imperador n. 45, em lotes a vontade dos compradores.

Em continuação

Transferir-se-ha o arrendamento do referido armazem pelo tempo que falta (3 annos e 5 mezes) a quem offerecer maior vantagem.

O leilão principiará ás 10 horas do dia acima.

Leilão

DA

casa de ferro forrada de feltro e bem fresca, com 8 quartos, inclusive o do sotão, construida pelo celebre engenheiro Sr. Eaw Blont, e situado em terreno foreiro, com 100 palmos de frente e 400 de fundo, e lugar mui saudavel, perto do rio e junto da estação de Sant'Anna.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

Ao meio dia.

No armazem da rua do Imperador n. 45.

Por intervenção do agente Pinto.

Os pretendentes poderão examinar a planta existente no armazem acima dito, entendendo-se com o Sr. W. H. Chapman, ou com o agente encarregado da venda.

GRANDE E VARIADO

Leilão

DE

excellentes moveis, boa louça e finos crystaes.

A saber :

Um piano forte de Blondel & Wignes, 1 estante para musicas, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia (massiça) de jacarandá, 1 mesa de sofá, quadros, jarros para flores, 2 ricos candieiros a gaz, de crystal, 2 figuras de bronze, 4 castiçaes e mangas, 3 lanças e cortinados, tapetes, escarradeiras e esteira forro da sala.

Uma toylete de jacarandá, 1 lavatorio com pedra, 1 mesa de jogo, 1 mesa redonda de charão, 1 cama com colxão de mola, 2 guardas-roupa, 2 guardas-vestidos, 1 espelho e 2 camas de ferro.

Um secretaria de mogno, 1 estante, diversos livros, 1 mappa, 1 globo geographico, 1 machina de costura (perfeita), 1 mesa, com jogo xadrez, 1 taboa e pedras (jogo de gamão), cabides, 2 venezianas, 1 tinteiro com campa.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador armario [illegible], 1 sofá, 24 cadeiras, [illegible] 4 quadros dourado, com flores de cêra, 1 apparelho para jantar, 1 dito para chá,

compoteiras, garrafas, copos, calices, porta-garrafas, bandejas, cobertas de arame, objectos de electro-plate, bancos para jardim, vasos para flôres, escadas de abrir, mesa e taboas de engommar, mesas e trem de cozinha, e outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 27 do corrente

No primeiro andar do sobrado da rua Imperatriz n. 12

José Henrique Trindade, tendo de fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, levará a leilão por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12, onde se effectuará o leilão no dia 27 do corrente.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

LEILÃO

DO

Engenho Monte d'Ouro

SABBADO 22 DO CORRENTE

ás 12 horas em ponto

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Pinho Borges fará leilão do engenho denominado Monte de Ouro, sito no termo de Ipojuca d'esta provincia, o qual foi penhorado por execução dos ditos administradores a viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca, adjudicados á indicada massa.

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 53 (outr'ora rua da Cruz), onde os Srs. pretendentes podem haver as informações necessarias.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um inteiro n. 2478 com 800$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (42.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz de Serinhaem (43ª), que se extrahirá na quinta-feira, 20 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

Attenção.

Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam a escrava Quintiliana, que se acha fugida desde principios de fevereiro do corrente anno. Signaes : alta, fula, tem os dedos dos pés um pouco abertos ou separados um do outro, anda sempre calçada e de chales, intitula-se forra, apparece sempre no bairro do Recife e algumas vezes na estação da rua da Aurora, embarcando para Olinda. Quem apprehende-la, leve-a ou para a casa de dettenção, ou ao seu senhor Thomaz José Gusmão, nos Quatro Cantos, em Olinda.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Confraria de S. Crispim e S. Crispiniano

De ordem do irmão provedor são novamente convidados os irmãos desta confraria a comparecerem em nosso consistorio ás 9 horas da manhã de 16 do corrente, afim de em mesa geral decidir-se a respeito da circular do Exm. diocesano, visto não se ter decidido a 2 do corrente por não ter comparecido numero legal para esse fim convocado.

Consistorio no Carmo do Recife, 12 de março de 1873.

O secretario,
João Quintino Lopes.

Apolices.

Continúa-se a offerecer 1:030$000 por cada Apolice da divida publica geral sem despezas para o vendedor : na rua do Commercio n. 42.

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira.

Pela segunda vez o Sr. presidente convida aos Srs. Socios a reunirem-se em sessão de assembléa geral, domingo 16 do corrente ás 11 horas da manhã, tendo-se de tratar de negocios que affecta aos interesses da sociedade, é de esperar o comparecimento de todos.

Secretaria da Sociedade Beneficente Luso-Brasileira, 14 de março de 1873.

O 1.º secretario,
Bento de Souza Mira.

Do abaixo assignado

Continúa a andar fugida a escrava Severina, desde o anno de 1868 ; qualquer senhor capitão de campo, apprehendedor de escravos fugidos, ou mesmo algum senhor particular, pode pegar a escrava Severina, apprehendendo tudo que com ella achar ou tiver depositado em algum lugar que resida, com toda a cautella e prevenção. Se fielmente me entregar receberá a quantia de 200$; tambem peço a qualquer autoridade civil ou policial a captura da mesma, não admittindo nenhuma evasiva, ou estrategia que se lhe apresentar, seja qual for. Os signaes da escrava são os seguintes : crioula bem preta, pode ter 30 annos pouco maiz ou menos, estatura regular, olhos brancos, naris chato e curto, beiços grossos, dentes alvos e limados, de ambos queixaes, tem signal feito com agulha no braço, é bastante ladina, faz renda, labyrintho coze e engomma ; já tem andado fugida e pe nome mudado.

Villa do jardim, 27 de fevereiro de 1873.

Manoel Alves de Farias.

Manoel Enedino Rego Valença.

MEDICO

Cambôa do Carmo

N. 21.

— Precisa-se uma escrava de boa conducta que sirva para vender na rua : a tratar á rua dos Guararapes n. 81.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda e Beberibe.

Devendo ter lugar no domigo, 16 do corrente, uma corrida de boi no pateo do Carmo, em Olinda, esta companhia expedirá os trens extraornarios que a concurrencia exigir e de que a mesma companhia puder dispôr, além dos trens ordinarios indicados na tabella em vigor.

Escriptorio da companhia, 12 de março de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda

— O Sr. Olympio Francisco de Mello tem uma carta nesta typographia.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em quatro quartos de n. 91, a sorte de 1:00$ em bilhete inteiro de n. 1737 e quatro quartos de n. 1948 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahi (42ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na fórma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixará de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Serinhaem, que se extrahirá no dia 20 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	$5003
De 100$000 para ma.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 12 de março de 1873.

João Joaquim da Costa Leite.

— Antonio Martins Campanhão tendo de se retirar para Europa a tratar de sua saude, deixa por seus bastantes procuradores : em 1º lugar seu socio o Sr. Antonio Gonçalves Guimarães, em 2º o Sr. Manoel da Costa Cordeiro Lima e em 3º o Sr. Joaquim José Gomes. Recife 8 de março de 1873.

— Na sua da Madre de Deos n. 3, precisa-se de um criado e criada para todo o serviço.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos de idade, com pratica de taverna, e que dê fiador de sua conducta : em Santo Amaro, travessa do Costa n. 4.

Caixeiro.

Precisa-se de um com pratica de molhados para um estabelecimanto desta ordem, que dê fiador á sua conducta : a tratar na rua Duque de Caxias n. 22, 1º andar.

— Precisa-se de uma cozinheira para duas pessoas, de uma criada para arrumação de salas, quartos e rouparia, e d'um criado para copeiro e mais serviços de casa : na rua de S. Francisco n. 72.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado sito na rua larga do Rosario n. 44 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Aluga-se o 1º andar da casa do largo da Matriz de Santo Antonio, onde se acha a photographia allemã, para o primeiro de julho proximo : a entender se com o proprietario.

200$000

de gratificação !

Fugio no dia 23 de maio do anno passado, da freguezia de Alagôa de Baixo, d'onde é natural, o escravo Damião, conhecido por Matheus, cabra, idade de 32 annos, bem feito, muito cortez, o pés pequenos, pouca barba ; presume-se andar para as bandas da cidade de Goyanna, negociando com miudezas.

Este escravo, é bom cozinheiro e bem conhecido porque foi correio e lacaio do vigario Bacalhão.

Quem o apprehender e leva-lo em Santo Amaro das Salinas, rua de Luiz do Rego n. 25, ou na mencionada freguezia, á seu respectivo vigario, receberá a quantia acima declarada.

Aluga-se

o sobrado de um andar com bastantes commodos em muito boa rua, acha-se pintado e caiado de novo, pagando o pretendente as despezas : a tratar no Forte do Mattos n. 7, armazem de algodão.

ATTENÇÃO

José da Silva Oilveira avisa ao respeitavel corpo do commercio que em 31 de dezembro proximo passado, dissolveu amigavelmente a sociedade em que fazia parte como socio de industria, seu caixeiro José Ferreira Braga, a qual gyrava na cidade de Goyanna, sob a razão de José da Silva Oliveira & C.

Recife, 13 de março de 1873

Aviso.

Antonio José da Costa declara ao respeitavel publico que deixou de ser criado da casa do Sr. José Antonio Pinto, desde o dia 10 do corrente mez.

Recife, 13 de março de 1873.

Ao publico.

Declaro ter sido eu o autor do communicado, publicado no *Diario de Pernambuco* de domingo 2 do corrente, no qual pedia attenção do muito digno capitão do porto o Illm. Sr. tenente-coronel Decio de Aquino Fonceca, para a carga que levava o vapor *Cururipe* para Fernando de Noronha, e aproveito o ensejo para agradecer ao Exm. Sr. commendador presidente da provincia e o muito digno capitão do porto, pelas providencias que deram em não sahir o mesmo vapor para aquella ilha, evitando a morte ás pessoas que nella iam.

Recife, 12 de março de 1873.

José Antonio Albuquerque Pedrosa.

A quem interessar.

Fortunata Fortes, moradora no segundo andar do sobrado n. 16, sito á rua do Cabugá, avisa que continúa com a sua aula para o sexo feminino, onde ensina, além das primeiras lettras inclusive a grammatica portugueza, o francez, musica para piano e a dansar, pois tem para isso mestres muito habilitados ; ensina todas as qualidades de bordados e tambem a fazer flores ; promette todo o desvello e delicadeza para com as meninas. Recebe tambem pensionistas e meias ditas, e o seu preço é o mais favoravel que se pode encontrar.

Pede-se attenção.

No segundo andar do sobrado da rua do Cabugá, em casa de familia, fornece-se comida para fóra, com asseio e promptidão.

Baixa de capim.

— Aluga-se ou vende-se uma grande baixa de capim, ao pé da estação Parnameirim : a tratar na rua do Imperador n. 79, 2.º andar.

REMEDIOS
DO
DR. J. C. AYER

Salsaparrilha de Ayer
(Extracto composto)
Para cura da

ESCROFULA

E todas as molestias provenientes della

As erupções

e todas as molestias da pelle ; taes como :

Erysipela, pustulas, borbulhas, tumores, ulceras cancerosas, chagas

E

MANCHAS DA PELLE.

SYPHILIS

em todas as suas fórmas.

Ulceração do figado, dos rins e do estomago.

Hydropisia, indigestões,

e em summa todos os males que tem sua origem na

Impureza do sangue.

A SALSAPARRILHA DE AYER

é um alternativo para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e tóm ao corpo já debilitado pela doença.

A salsaparrilha do Dr. Ayer

é um excellente renovador

das forças já debilitadas pela molestia.

DÁ VIGOR

aos orgãos enfraquecidos,

ESTIMULA

o systema nervoso

E

EXPELLE

do organismo os máos humores que provocam as molestias.

Quantas e quantas doenças não resultam do

SANGUE

VICIADO OU IMPURO ?!

Neste tempo de calor, especialmente, é de grande necessidade conservar o sangue

Puro e limpo,

e para alcançar esse fim não conhecemos absolutamente remedio melhor do que o

Extracto composto

DE

SALSAPARRILHA

DO

DR. AYER

Todas as numerosas molestias que acima vão notadas, são apenas fructos de uma só arvore, (symptomas differentes da mesma doença), a impureza deste fluido vital — o

SANGUE:

arrancai a arvore pelas raizes e lá morrem os fructos—tambem dizemos—arrancai a arvore da impureza do sangue e lá morrem os seus numerosos fructos.

A SALSAPARRILHA

DE

AYER

(Note-se de Ayer—Ayer—Ayer).

É O GRANDE

PURIFICADOR DO SANGUE;

A celebridade de que hoje goza a Salsaparrilha como remedio depurativo, alternante e tonico, é devida aos resultados summamente satisfactorios que tem acompanhado este

EXTRACTO COMPOSTO

DO

DR. AYER:

Pedimos ao publico em geral que tome

ESPECIAL ATTENÇÃO

que o unico, legitimo e verdadeiro da Salsaparrilha é o de Ayer (note-se de Ayer)

Preparado por

DR. J. C. AYER & C.

N. B.

Cada frasco traz o seu competente envoltorio com todas as direcções necessarias, *em portuguez*, e na capa vem em

LETTRAS DOURADAS

o nome do remedio, etc., e as firmas dos unicos agentes no Brasil

W. R. Cassels & C.

(AGENTES DO DR. AYER).

Agente desta provincia

J. O'C. Doyle

Rua do Commercio.

Ama para engommado

Precisa-se de uma e paga-se bem: no Caldeireiro, casa de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: á tratar na rua do N gueira n. 17.

AMAS Para pequena familia precisa-se alugar uma cozinheira e uma engommadeira, peritas e de boas conductas, paga-se bem, preferindo-se escravas : a tratar na rua do Encantamento n. 5, 1º andar, das 10 ás 4 ho as da tarde.

Amas Na rua da Cruz, hoje Bom Jesus, n. 9, 2º andar, se precisa de uma ama para cozinhar e outra para engommar.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia ; na rua da Cadeia Nova, ou Detenção n. 15.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: a rua da Cadeia n. 53, armazem União Mercantil.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, prefe-se livre : a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 13.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : rua do Imperador n. 47.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de homens solteiros, para comprar e cozinhar : a rua do Duque de Caxias n. 75, loja.

Ama Precisa-se de uma ama para andar com uma menina de tres mezes : a tratar na rua da Imperatriz n. 17, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para casa de familia : a tratar na travessa do Corpo Santo n. 25.

AMA Na rua do Hospicio n. 16 precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar, paga-se bem agradando.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar ; na rua da Aurora n. 67.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : na rua do Duque de Caxias n. 22, 1.º andar.

— Dá-se cinco contos de reis a juros, em predio, na rua de Hortas n. 112.

— Dá-se seiscentos mil reis, em penhor de uma escrava na rua de Hortas n. 112.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. Curio
OPERADOR E PARTEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

— Furtaram da fabrica de cerveja da rua do Sebo n. 35, hoje de madrugada, um cavallo com os signaes seguintes : inteiro, rôxo, com poucas pintas de pedrez, baixo, grosso, peito de pomba, cascos redondos, crina cortada no lugar da colleira e com o ferro Em na perna direita : gratifica-se bem a quem o apprehender e conduzir á mesma fabrica.

Aluga-se

um sobrado em Ponte de Uchôa, com commodos para grande familia, tendo gaz, agua, e todo forrado a papel : quem pretender dirija-se ao café imperatriz.

Escada.

O Sr. José Affonso de Azevedo Campos, com botica na villa da Esc.da, queira vir ou mandar á rua do Imperador n. 28 a negocio de seu interesse.

Casa em Olinda

Aluga-se uma casa terrea e sotão com commodos para familia, á rua de S. Bento n. 18 : a tratar no Recife, rua do Bom Jesus n. 16, 1º andar, das 8 toras da manhã ás 4 da tarde.

— Fugio do engenho Açude Grande, em Nazareth, o escravo Rufino, preto fulo, altura regular, pés curtos e largos, barrigudo, com uma cicatriz na face entre o nariz e o canto da bocca, sem barba, de 26 annos de idade, tem sido visto no Caxangá e Varzea : quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou á rua do Apollo n. 28, que será generosamente recompensado.

Aluga-se

Precisa-se alugar uma casa terrea, no bairro da Boa-vista, e nas ruas onde passa os bonds, ou perto, com tanto que tenha os commodos seguintes ; 2 salas, 4 quartos, corredor independente, cozinha fóra e quintal murado : quem tiver para alugar, dirija-se ao escriptorio deste *Diario* que achará com quem tratar.

ESCRAVOS FUGIDOS
300$000

Ausentaram-se desde o dia 30 de janeiro do corrente anno dous escravos irmãos, sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatura regular, cheio do corpo, côr clara, cabello estirado, rosto redondo e sem barba ; e o outro de nome André, da mesma estatura, mais franzino do corpo e mai novo, com os mesmos signaes do irmão. sendo comprado Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro. Suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro, a Serra do Teixeira ou comarca de Patos ; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem-os á rua do Apollo n. 30, armazom de assucar, que se gratificará com a quant a acima.

100$

Fugio no dia 23 do corrente o escravo Vitalino, preto, crioulo, idade 25 annos, alto e cheio do corpo, quando falla levanta o beiço superior, tem falta de um dente do lado de cima, anda alguma cousa banzeiro, pés grossos, levou vestido calça de riscadinho e camisa de madapolão ; este escravo já fugio em outubro dó anno proximo passado, e foi preso na estrada de Pajeú de Flores ; foi escravo de Antonia Francisca de Jesus, moradora em Correntes, e depois foi vendido ao capitão Thomaz Thenorio de Albuquerque Villanova, morador em Papacaça, o qual tem uma fazenda em Buique, de que elle era vaqueiro ; suppõe-se que f i acompanhado por um escravo pertencente ao Sr. Manoel Francisco Marques, tambem preto, crioulo, e natural da provincia do Ceará : roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e condu am-no a rua do Brum n. 74, armazem de José Francisco Martins & C., que se lhe dará a gratificação acima.

150$000

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado : o 1.º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz ; o 2.º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R. do lado direito, e tem a idade de 9 annos ; o 3.º é rudado sanhassú claro, curto grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito : gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

— Na travessa do Queimado ns. 1 e 3 precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de molhados.

— **Francisco José Cardoso, artista alfaiate, transferio sua officina da rua do Barão da Victoria n. 46 para a rua do Marquez de Olinda n. 34, primeiro andar.**

Aluga-se

A casa n. 7, á Passagem da Magdalena.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel : á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

Sociedade Luzo Brasileira.

Aproxima-se o dia em que deve ter lugar a eleição dos membros da nova directoria, (que é na primeira dominga do mez de abril proximo futuro) que tem de funccionar durante o anno de 1873 a 1874 ; e para que essa eleição seja a mais livre e satisfactoria possivel, é que devem concorrer todos os socios ; o Sr. presidente não só advirte aos mesmos, que por ventura se achem em atrazo, como mesmo a todos os Srs. candidatos approvados, que se apresentem antes desse dia para cumprir os seus deveres ; podendo os ultimos, em toda o caso se inscreverem ás quintas-feiras na séde da mesma sociedade, á rua do Imperador, ou no dia que for annunciada qualquer sessão.

O Sr. presidente, fazendo justiça a todos, pelo desejo que teem de que a sociedade ainda cresça mais de nome e consideração de que já goza, ousa esperar, que, para essa eleição concorram todos, contribuindo assim para o bem commum.

Outro sim, avisa que domingo, ás 10 horas, haverá sessão da assembléa geral, a tratar-se de diversos negocios urgentes.

Secretaria da sociedade Beneficente, em 6 de março de 1873.

1.º secretario,
Bentô de Souza Myra.

20$000.

Precisa-se alugar uma escrava que engomme perfeitamente bem, e faça o mais serviço interno de uma casa de pequena familia, composta de duas pessoas, e de uma outra que cozinhe com perfeição : no largo do Paraizo n. 28, 1º e 2º andares.

Aviso.

Roga-se aos devedores no hotel oriente, que têm sido remissos aos seus pagamentos até fim do anno de 1872, venham pagar suas contas para não verem declinados seus nomes e compromissos, etc. etc.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel corpo do commercio que dissolveram a sociedade sobre a firma commercial de Andrade & Pedroso, que tinham no hotel sito á rua D. Maria Cesar, ficando o activo e passivo a cargo do socio Vicente José Lopes Pedroso, sahindo o socio Joaquim da Costa Andrade Livre e desembaraçado de qualquer onus, Recife 11 de março de 1873.
Andrade & Pedroso.

Vou ler
A
Exposião quaresmal

E faz muito bem, deve me ler, reler e decorar, porque só assim e que ficará sabedor, sabendo aonde é que se póde com suavidade e prazer limpar a guella, (já se sabe com alguma *pinga do Porto, cherry, madeira, cognac, chrautrouse, hesperidina e... tout le mond* licorol) achará á vista ; (entende-se com o suave effeito dos suppramencionados) apurar o olfacto, (ainda com o dito das ditas ditas) e finalmente adquirir o paladar estragado, (saboreando raras e excitantes victualhas) e note bem — com pouco dinheiro (os preços são os mais resumidos que se póde desejar) fiado não, porque o fiado faz a gente ficar excessivamente nervosa (tanto o vendedor como o comprador) em menos de quatro semanas e meia, acabando quasi sempre no fim das cinco por ficar o primeiro desconfiado e *phtysico* e o segundo confiado e *hydropico* ! Portanto, já que se dignou lançar os seus olhos seductores sobre mim (exposição quaresmal) é muito consentaneo que eu tambem vos abra o amago de meu coração, isto é, vos indique o gremio *embriante, deleitante, enebriante, refrigerante e coruscante*, aonde V. S. e Exc. (charo leitor ou leitora, que lêde com tanta avidez) pode ir com certeza, certos de serem bem servido recheiar a sua despensa de tudo o que ha de melhor e mais saboroso para passar a quaresma, (tempo de abstinencias) dando assim cabal desmentido aos hereges de que sabe guardar convenientemente os sagrados preceitos da Santa Madre igreja.

Vindo ao armazem do Campos
N. 28 Rua do Imperador N, 28

E' neste oceano do prazer onde se pode encontrar, além do mais o seguinte : ovas de diversos peixes e de bacalhão, bacalhão grande e pequeno, sardinhas francezas e portuguezas, peixe em latas de todas as qualidades, (nove mil latas), camarões seccos e todo o mais necessario para levar estas e outras iguarias a ponto de satisfazer ao mais rara e apurado paladar.

La vai prova.

Bacalhão e peixe em latas
Fará boa digestão ?
Faz sim senhor.

Ovas fritas é bom petisco
Com arroz de camarão ?
E' sim senhor.

O salmon e as sardinhas
Não é boa petisqueira ?
E' sim senhor.

Livrará de excomunhões
Vinho do Porto e da Figueira
Livra sim senhor.

E tudo reunido é banquete quaresmal ?
Que poderá ser comido sem a ninguem fazer mal?
E' sim nhor.

Escravo fugido
150$000 de gratificação.

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criólo, e bastante ladino ; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça ; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

Precisa-se

De um moleque ou qualquer outra pessoa que sujeite-se a vender pão na rua : a tratar na Padaria da rua Direita n. 26.

Cozinheiro

Precisa-se de um co nheiro que seja de boa conducta : na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

Urgencia

Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e abundante, para criar uma menina recem-nascida, quer seja forra, ou escrava ; porém, sem filho, paga-se bem : nesta typographia a fallar no 1º andar com o administrador, das 9 da manhã ás 8 horas da noite, ou em Olinda no Oitão do Amparo, casa grande com portão de madeira ao lado pintado de verde.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas : Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados : A qualquer hora.

MOFINA
Está encouraçado ! ! !

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Novo estabelecimento de joias.
Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador , attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

Avisa-se

a quem der noticia da escrava Guilhermina que foi do tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos, e depois comprada ao Barão de Nazareth, representa ter 25 annos, tem falta de dentes na frente e as mãos com cicatrizes de queimadura de gaz, secca do corpo e muito regrista, que desappareceu da casa de sobrado n. 26, da rua dos Coelhos, que será generosamente recompensado.

Gratificação.

No dia 21 de outubro, embarcou no vapor *Bahia*, com destino a cidade de S. Salvador (provincia da Bahia) o escravo Raymundo. que foi remettido por seu senhor, José Fructuoso Dias, para criado de um seu filho de nome Cunegundes, estudante naquella cidade.

Este escravo, que é mulato de 18 annos de idade, foi entregue ao commandante do mencionado vapor que seguio naquelle mez para os portos do sul do imperio.

Entretanto, não tendo o mesmo escravo chegado a seu destino, e ignorando-se completamente onde possa elle existir, gratifica-se a quem possa dar do mesmo exactas informações no Recife, aos Srs. Perdigão, Oliveira & C., ou na cidade do Icó ao mesmo Sr. José Fructuoso Dias.

ADVOGADO
AYRES GAMA.
—
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
N. 9.

— Aluga-se um sitio com casa para grande familia, quartos para pretos, coxeira, curral para vaccas, com tres cacimbas de pedra e cal, de agua de beber, baixa de capim e com muitos arvoredos de fructo : na Torre ao pé de Libanio Candido Ribeiro : a tratar na rua da Concordia n. 32.

Ao commercio.

Guilhermino Rodrigues Monte Lima faz sciente ao corpo do commercio, que comprou livre e desembaraçada de qualquer onus, a loja n. 1 B, sita á rua do Cabugá, pertencente á viuva de João Joaquim de Souza Abreu Lima & Filho.

Recife, 11 de março de 1873.

— Na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante, precisa-se de uma ama para cozinhar : prefere-se escrava.

— ARRENDA-SE o armazem n. 4 da rua da Madre de Deus, proprio para recolhimento de generos de estiva, por estar em localidade commercial : a tratar na secretaria da Santa Casa de Misericordia.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro muito bom : a tratar na rua da Cruz, n. 48.

— Fugio no dia 4 de fevereiro proximo passado, o preto crioulo de nome Lourenço, de idade trinta e cinco annos, baixo, magro, olhos grandes, sem barba, pernas arquiadas, andar vagaroso ; quem o apprehender e levar á rua da União n. 41, ou indicar onde se acha o referido escravo, será gratificado.

Fora os callos.

O unico remedio contra os callos é o emplastro americano e que sobre todos tem obtido os melhores resultados, além de alienar as dores cura-os radicalmente.

Unico deposito é na Pharmacia Americana, á rua Duque de Caxias n. 57.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Pela quarta vez, e ordem do Sr. vice-presidente convido aos senhores associados, a dignarem-se comparecer nesta secretaria á rua da Imperatriz no dia 16 do corrente, pelas 6 e meia horas da manhã, afim de constituida a assembléa geral, se tratar de negocios importantes, e de interesses para esta associação. Espero senhores associados, me dispensarão convida-los mais uma outra vez, obstando assim as despezas que sobrecarregam esta associação. E' aberta a sessão uma hora depois da marcada.

Recife, 13 de março de 1873.

S. José Ferreira Guimarães,
Secretario.

CRIADO.

Precisa-se de um menino, de 12 a 14 annos de idade, forro ou captivo, para criado de uma casa de pequena familia, com tanto que saiba fazer compras e entenda de serviço de copeiro. A tratar na rua do Capibaribe n. 40.

Engenho

Arrenda-se o engenho Estrella, junto á cidade do Rio Formoso. E' de animaes e com proporções para 1,500 pães : os pretendentes podem dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 58, 2º andar, que alli terão informações.

25$000

Quanto se paga por uma cozinheira ou cozinheiro para uma casa de 4 pessoas, preferindo-se escravo : a tratar no Corredor do Bispo n. 59.

Nazareth

O Sr. coronel José Francisco Lopes Lima queira ter a bondade de vir ou mandar á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu particular interesse.

— Na travessa do Duque de Caxias ns. 1 e 3 achará o respeitavel publico constantemente grande sortimento de doce de goiaba fino.

50$

Continúa ausente da casa do abaixo assignado, desde 15 de novembro de 1872, a preta Maria, de 35 a 40 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes : baixa, magra, côr fula, andar faceiro, falla baixo, cara comprida, nariz afilado, bocca regular, dentes perfeitos, faltando-lhe um de um dos lados de cima, e malfeita de mãos e pés, tendo o pé e a perna esquerda mais grossa do que a direita, usa de trunfa na cabeça, levou de casa uma outra de tarlatana verde, rosetas de ouro, saia de cambraia, com listras de côr e chale novo de merinó estampado com assento azul, foi comprada ao Sr. Zumba Chaves por intermedio do corretor Santos, tendo sido antes escrava de uma preta da Costa. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que a apprehender, levar á rua da Aurora n. 169, que serão recompensados com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta de haver os serviços da mesma escrava, da pessoa que a tiver occulta.

João Athanasio Botelho.

Desembargador Antonio Baptista Gitirana

D. Anna Joaquina da Costa Gitirana e seus filhos mandam resar no dia 15 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz da Boa-vista, algumas missas por alma de seu finado esposo e pai o desembargador Gitirana, e para esse acto de piedade e religião, convidam aos amigos do mesmo finado.

AVISO
Furto

Previne-se a todas as pessoas a quem forem offerecidos dous anneis de brilhantes grandes, que foram furtados hoje da loja do museu de joias á rua do Cabugá n. 4, o favor de apprehende-los, que alem de se lhes ficar obrigado, será recompensado.

Casa mobiliada.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, quasi defronte da entrada para á rua estreita do Rosario, contendo duas salas, seis quartos, um pequeno alegrete, quintal, cacimba e casa para banho com mobilia necessaria : á tratar na mesma casa, com o solicitador Burgos Ponce de Leon.

— Na fabrica de cerveja á rua do Brum, se precisa de um homem para trabalhar em uma carroça, de um cavallo. Na mesma fabrica se compra laranja da terra a 600 rs. o cento.

Não ha mais cabellos brancos.
TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Escravos fugidos.
200$000.

Ausentaram-se dous esravos irmãos : sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatua regular, cheio do corpo, cor clara, cabello estirados, rosto redondo, e sem barba, levou calça e camisa branca, e chapéo de feltro preto ; e o outro de nome André, da mesma estatua, mais moço um pouco do que o outro, tendo os mesmos signaes do irmão. Foram comprados : Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro ; tendo fugido aquelle no dia 26 do corrente (janeiro) e este hoje 30 do mesmo ; suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro á Serra do Teixeira : roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e os conduzam á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

A popular fluminense
Associação de beneficios mutuos.

Previne-se aos senhores socios desta associação, em seguida declarados, que podem vir procurar no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquaz de Olinda n. 60 ; as apolices dos contratos que effectuaram, e que foram remettidas do Rio de Janeiro pelo actual agente inspector geral daquella associação nesta provincia, José Castellão Junior. Eis os nomes dos socios a que se refere este annuncio :

Dr. Antonio de Souza Leão.
Dr. Felippe de Souza Leão Sobrinho.
Barão de Campo Alegre.
Joviniano Manta.
Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.
Miguel Ferreira Pinto.
Commendador Antonio dos Santos Pontual.
Coronel André Dias de Araujo.
Alferes Americo de Siqueira Brito.
Tenente Antonio Luiz de Mello Marques.
João da Cruz Macedo.
Manoel Heraclito de Albuquerque.

— Manoel da Costa Teixeira retira-se para Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores: em 1º lugar o Sr. José Luiz Alves Vilella, em 2º Antonio da Costa Teixeira e em 3º José de Souza Braz.

Na villa da Escada

vende-se por 1:600$ duas moradas de casas nas melhores ruas, rendem mensalmente 34$: para informação, na mesma villa com o Sr. João Paes do Nascimento, e no Recife, no largo do Terço n. 23, com Simão dos Santos.

CAZA DA FORTUNA
RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 1:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

AOS 5:000$000.

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabà de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte à botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schoteh, por Smoltz.
Jardim do Campo das Priceza, quadrilha, por J. Popoe.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui emdiante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira.

Bombas de patente, garantidas........

Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Botinas

para senhoras, a 6$000, na loja do pavão.

Pereira da Silva & C. receberam pelo ultimo vapor de Europa, um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côres, proprias para senhoras, garantindo-se serem das mais madernas que ha no mercado; assim como a boa qualidade por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vendem-se pelo barato preço de 6$000: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tampadilhos para meninas, ricas fachas de tuquim de côr, que tudo vende por barato preço.

Vende-se

uma escrava, excellente cozinheira e lavadeira, acostumada á qualquer serviço domestico, com uma filha de 10 annos de idade: uma outra tambem muito boa cozinheira e lavadeira, todas pretas, vindas do Maranhão. Quem pretender comprar dirija-se á rua da Imperatriz n. 47.

= Vende-se uma balança de Romão, nova com o competente terno de kilogrammas: a tratar na rua da Companhia Pernambucana, armazem numero 6.

Na rua Duque de Caxias n. 71

Vende-se as seguintes obras de direito:
Lobão. – Execuções por sentença.
» —Acções summarias.
Menezes.—Pratica dos tombos.
« Juizos divisorios.
Caetano Gomes.—Manual pratico.
Pereira e Souza. – Linhas civis.
Mello. – Opera.
Pardessus.—Traite des Servitudes.
Troplong.—De la vente.
« Des Societés.
Vanguerve.—Pratica judicial.
Caetano Soares. Repertorio juridico.

— Na rua de Santa Thereza n. 28, vende-se uvas rôxas, de boa qualidade.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié spara homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flôr de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de mar e de caminhos de ferro.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor francez, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos á imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa et toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campainhas de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, do dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

PARA PIANOS

Pannos proprios de cobrir pianos.
Cadeiras de parafuso e forro estufado.
No armazem do Vapor Francez rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Cestinhas para costura.

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim de Figueiredo.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, quem o pretender encontrará as chaves na loja do mesmo sobrado, e se entenderá com seu proprietario á rua do Hospicio n. 33.

Companhia Santa Thereza

Emissões de acções.

A companhia está autorisada a emittir 1000 acções de 50$000 cada uma. As pessoas que desejarem toma-las podem entender-se com os directores Srs. Barão da Soledade, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello e Francisco Gonçalves Netto ou com o abaixo assignado, que dará qualquer informação.

Recife, 15 de janeiro de 1873.

O gerente,
Justino J. da S. Campos.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, cor, o secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada: quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deos n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Para cozinhar.

Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o ordinario de uma casa de pequena familia. Aceita-se forra ou captiva; mas prefere-se desta ultima condição. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

Advogado.

O bacharel José Alves Lima Junior, promotor publico e advogado na comarca de S. José de Mipibú, na provincia do Rio Grande do Norte, encarrega-se de qualquer cobrança, tanto amigavel como judicialmente, não só na dita comarca, como nos termos vizinhos. Quem quizer utilisar-se dos seus serviços dirija-se á praça do Conde d'Eu ns. 4 e 8: á tratar com o Sr. José Alves Lima.

COMPRAS.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador.

— Compra-se moedas de 20 francos: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se pennas de ema: na rua da Moeda n. 19, 2º andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em segunda mão, na rua de Hortas n. 112.

Compra-se

Diarios velhos para embrulhos: no pateo do Terço n. 68.

VENDAS.

— Vende-se por 900$ um bom escravo sem vicios nem achaques, proprio para qualquer serviço, entende bem de masseira: na rua das Cruzes n. 39, hotel.

Chá preto e verde

Vende-se no bazar victoria chá preto e verde de muito boa qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 2, loja de Amaral, Nabuco & C.

Chegou

nova remessa de hesperedina: no armazem de Tasso Irmãos & C.: á rua do Amorim n. 37.

—Por 600$ e por urgente necessidade, vende-se um escravo preto de 40 annos, robusto, outro por 750$ tambem preto de 40 annos, bonita figura na rua de Hortas n. 96, na mesma casa ha diversos escravos para vender-se.

Panno de algodão da Bahia da fabrica Todos os Santos.

Teem para vender no escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do commercio n. 5.

Filó de seda

A 1$000 o covado

na loja da Rosa Branca: na rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se

Um sitio e duas casas

A casa terrea n. 42, sita á rua do Visconde de Goyanna (antiga rua do Cotovello); a casa n. 42 sita á mesma rua, com grande sitio, murado e portão de ferro na frente, e uma parte da casa n. 10, sita á rua da Cambôa do Carmo; a tratar á rua do Livramento n. 6, loja.

Fazendas baratas

NA

Loja da America

Brilhantina branca com flores assetinadas a 400 rs.
Atoalhado de duas larguras e com lindos desenhos a 1$500.
Panno alvo trançado de duas larguras para toalhas de mesa a 1$200.
Chales de merinó com listras de seda a 5$ um.
Meias muito finas para senhora, de 12$ a 8$ a duzia.
Colchas grandes com barras de cores de 7$000 á 5$000.
Ditas ditas adamascadas a 4$500 uma.
Caitas finas de 400 á 300 rs. o covado
Chapéos de seda com cabo de canna a 8$ um.
E outras muitas fazendas, todas por preços modicos: na rua do Cabugá n. 10.

Boa pechincha.

Vende-se um excellente sitio em Beberibe de baixo, junto a estação do Fundão, murado na frente, com portão de ferro, com uma bonita casa nova de pedra e cal, tendo 4 quartos, 2 salas, sotão e cozinha fóra, tendo 350 palmos de frente e 4,800 de fundo, sendo de mata, com uma excellente cacimba com agua de beber: quem pretender dirija-se á rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia n. 37, que achará com quem tratar.

— Vende-se um carro de 4 rodas em bom estado e dous cavallos: na rua da Paz n. 15.

— Vende-se a taverna sita á rua do Rangel n. 8, sendo armação, pertences e os generos que o pretendente quizer: a tratar na mesma, ou na mesma rua n. 45.

VENDE-SE

pés de laranjas de umbigo, da china, fructa-pão, limas de umbigo, da Persia, abacates, limão doce, figueiras e outras fructeiras: no caminho Novo, travessa do Padre Inglez, casa amarella n. 7. Na mesma presisa-se de alugar uma escrava que sirva para engommar e lavar.

— Vende-se a taverna sita á rua do Vigario n. 2, em frente, a entender-se na travessa da Madre de Deos n. 11.

— Vende-se a casa terrea da rua do Aragão n. 6, em a qual tem estabelecimento de seccos e molhados o Sr. Miguel Antonio Coelho de Almeida. Nesta typographia se indicará quem vende.

— Ha para vender no quintal do sobrado da rua dos Coelhos n. 20, tres vaccas que tiveram ha poucos dias crias.

Bom negocio.

Vende-se 25 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda: nesta typographia se dirá.

— Vende-se 2 escravos peças, sendo um moleque de 13 e uma negra de 17 annos: na rua de Pedro Affonso n. 61.

E' BARATO

Para acabar.

Cambraias lisas de todas as côres a 240 réis o covado.
Ditas pretas com salpicos, propria para luto, a 200 réis o covado.
Lenços de esguião a 4$ a duzia.
Ditos de cassa branca abainhados a 2$ a duzia
Alpaca preta mesclada de branco, propria para luto, a 440 réis o covado.
Merinó furta côres proprio para vestido e roupa para meninos, a 440 réis o covado.
Meias finas para meninos a 4$ a duzia.
Na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Aos Srs. maçons.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos grãos.

Lionne & Horisonte

Tendo de sahir com muita brevidade estes dous navios, e como tenham trazido de cargas á ordem, os consignatarios Keller & C., pedem aos recebedores de vir ao seu escriptorio mencionar seus nomes, afim de poderem receber os fretes.

E' pechincha

Chapéos pretos para homem de 12$000 a 7$000, só o Vianna, á rua larga do Rosario.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha ensacada de superior qualidade e a preço commodo: a tratar-se no escriptorio de Silva & Casção, á rua do Marquez de Olinda n. 60.

É BARATO

O Vianna á rua do Rosario n. 22.

12 carriteis de linha branca	400
3 gravatas	1$000
1 par de botões de plaquet	200
Balões para senhoras a	1$000
Borzeguins para senhoras a	4$000
Focos para senhora a	2$000
Borzeguins de cordavão com botões ao lado, e bezerro, para homem de 12$000 a	8$000
Cobertores a	1$000

Liquidação

de fazendas sem avaria.

O Vianna, á rua larga do Rosario n. 22, vai liquidar as fazendas que arrematou, por isso aproveitem:

Madapolão fino de 9$ a 6$.
Dito fino de 7$ a 5$.
Dito fino de 6$ a 4$.
Chitas claras de 440 a 280 rs.
Dita escura de 400 a 200.
Cobertores de 2$ a 1$200.
Cambraias finos de 640 a 280 rs.
Camisas finas para senhora, de 8$ a 4$.
Cortes de casemira a 3$.
Balões de 5$ a 1$.
Peças de algodão largo a 5$000.
Ditas dito a 4$.
Brim transado fino a 1$.
Dito muito largo a 1$.
Riscadinho muito bonito de 440 a 280 rs.
Chapéos de copa alta, da moda de 12$ a 8$.
Dito para meninos a 1$500.
Basquinas de 10$ a 3$.
E mais algumas fazendas que vende por metade do preço para liquidar, como sejam:

CALÇADO FRANCEZ.

Borzeguins de bezerro para homem, de 12$ a 8$000.
Ditos de cordavão com botões ao lado, de 14$ a 9$000.
Borzeguins de cano alto, para senhora, de 7$ a 4$500.
Dito de dito baixo de 6$ a 4$.
Fócos ou sapatos abotinados, pretos, para senhora, de 4$ a 2$.
Maços de pentes de alisar, de 2$ a 1$.
Botões para punhos, muito bonitos, de 1$ a 200.
Duzias de carriteis de linha branca a 400.

Milho de Mamanguape

Vende-se por preço commodo: na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar.

A PREDILECTA

Encontrar-se-ha um bello sortimento de luvas de pellica muito frescas, para meninas, chegadas pelo ultimo vapor que veio da Europa: á rua do Cabugá n. 1 A.

— Vende-se dous engenhos perto do Recife, ambos d'agua, e montados: a tratar com o Sr. Bernardino de Miranda Albuquerque no engenho Pitangueira, em S. Lourenço.

Cassas de cor a 200 réis o covado

na rua da Imperatriz n. 56, nova loja da Rosa Branca.

Grande

DEPOSITO DE FUMO

No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., travessa da Madre de Deus n. 14, ha a venda fumo em latas inteiras e meias latas, dos melhores fabricantes do Rio de Janeiro, Teixeira Pinto & Portella, Antonio Martins de Siqueira & C., Lisaur Schimidt & C. e Torres & Araujo; assim como em rolos, de outros muitos fabricantes acreditados.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Botinas de merinó.

CANNO ALTO PARA SENHORAS

A' 6$000 réis.

É uma pequena porção, cheguem de pressa.

Fócos para meninos.

A' 1$500 e 2$000

Estes preços, é para acabar.

Na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56.

Depositos para agua

Pequenos e excellentes tanques de ferro galvanisado, para 4, 6 e 8 baldes d'agua, ha para vender por preços rasoaveis: a tratar na rua do Imperador n. 45.

Attenção.

Vende-se a loja de calçado sita á rua de Marcilio Dias n. 98, propria para principiante: os pretendentes dirijam-se á rua do Bom Jesus n. 21, loja, que achará com quem tratar.

Araruta verdadeira

Continúa a vender-se na travessa da rua das Cruzes n. 4, e rua do Vigario n. 26, pelo preço de 500 rs. a libra, em pacote.

Fazendas em liquidação
NA
LOJA DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas ep lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mas lindas lãsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancase de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPÁCAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção,

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincka, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.

Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dóminós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$600 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ¼ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figorins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas e modernas obras de phantasia, sendo:

Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Cassoletas de madreperola.
Voltas de grossos aljofares de côres.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de côres.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, pretos com dourado, e outros de apurados gostos; assim como recebeu outros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou allinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Condray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mais commodos,s e pela novidade de gosto, preferiveis a quaesquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias - 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino, á rua do Hospicio numero 86.

Rival sem segundo.

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

Mobilia.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em perfeito estado: a tratar na rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 48.

Vende-se

o estabelecimento da rua do Livramento n. 30; a tratar no mesmo, das 10 ás 2 da tarde.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 34, tem para se vender o seguinte:

Ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graúdo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle), sagú, ameixas, maçãs e cerejas seccas; tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma forma e um forno para fazer hostias e obreias, e uma bomba.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.

ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.

BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e ósso.

BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, o que ha de mais moderno e lindas.

BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos

CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.

CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.

COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.

DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.

PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e ósso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.

PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.

PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gomes e Raphael, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.

A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:

FACHAS ricas e moderuas de tu de quin côr, o que ha de mais bello neste genero.

VESTIMENTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.

FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem replecta de dinheiro.

FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.

GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de côres, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.

GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem tem um bom sortimento de gravatas e regatas para homem.

JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos para ornatos de sala.

Meias de seda, de lã e de algodão, para senhora, meninas e homem.

LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de ósso, os mais modernos e por barato preço.

LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.

LIVROS para missa, a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, ósso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

a casa terrea n. 66 da rua Vidal de Negreiros, outr'ora pateo do Terço: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 66.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti lo.

FUNDICÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio á rua do Apollo n. 38 e 40.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulicc.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

Superiores

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Economia

(aos pais de familia)

Lençoes de bramante a 2$000 um
Dito « algodão « 1$400 «
Cobertas « chita « 1$800 uma
Ditas « « cretone forradas a 3$500 uma
Ditas « « adamascadas forradas a 3$000, 3$500 e 4$000
Colchas de fustão brancos e de cores a 3$500
Ditas de crochet brancas, grandes a 5$000
Cobertores de algodão a 1$200
Ditos de lã escuros a 2$000
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

ATTENÇÃO

Vende se a terça parte de uma grande e boa casa, bem acabada, terrea, sita na rua Augusta n. 92, hoje Coronel Suassuna n. 272: quem quizer comprar dirija-se á rua do Senhor Bom Jesus n. 20, 2º andar, a entender-se com a pessoa que se acha autorisada a effectuar a venda. Adverte-se ao comprador que as outras ditas partes pertencem ao Sr. Themoteo Pinto Leal, pessoa muito capaz.

— Vende-se muito superior de Porto e charutos da Bahia: na rua da Madre de Deus n. 5 1º andar.

Vende-se

um terreno no becco do Espinheiro proximo a estrada de ferro de Olinda, com 170 palmos de frente e 150 de fundo: á tratar na praça da Independencia n. 39.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio de algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

Vende-se um sitio com uma casa terrea de pedra e cal, tendo 90 palmos de fundos, em chãos proprio: á rua da Floresta n. 2, em Olinda, para ver e tratar na mesma casa.

Taverna

Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n, 6, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

Aos reverendissimos conegos e padres.

Amaral, Nabuco & C. vendem meias de seda e laia pretas, côr de carmim e rôxas, fivelas de metal para sapatos: no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria n. 2.

De plaqué.

Amaral Nabuco & C., vendem guarnições completas, para senhoras, contendo 1 par de pulceiras, 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 diadema e 1 flor para o cabello, tudo de tartaruga e de coral, meios adereços, medalhas e brincos de plaqué: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Armação

Vende-se uma armação de amarello, envidraçada, na rua do Barão da Victoria n. 51: a tratar na mesma.

Amaral, Nabuco & C.

vendem:

Gravatas e fechus com arminho, para senhoras.

Completo sortimento de meias de algodão e de fio de Escocia, brancas e de côres para senhora, meninas, homens e meninos.

Chapéos de sol de seda para senhora (nova bella) gosto inteiramente novo.

Ditos (bengalla) cabo de metal, e bordados a agulha, a Luiz XV.

Chapelinas de gorgurão de seda de cores e enfeites de cabeça, de crepe, para luto e de cores.

Bonecas de pellica e de borracha de todos os tamanhos e qualidades: na rua do Barão da Victoria n. 2, Bazar Victoria.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.

Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas á rua do Barão da Victoria n. 28 (outr'ora Nova) pedem muita attenção para os preços abaixo especificados:

MIUDEZAS.

Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação a 3$000 a duzia.
Idem idem cabo branco 2 B a 5$500 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.
Coques modernos a 3$500.
Resma de papel pautado liso a 2$800, 3$, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.
Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$300.
Trança de caracol branca, a 400 rs. o maço.
Idem lisas a 200 rs. o maço.
Microscopios (sem vistas) a 2$000.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Indispensaveis de couro da Russia a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (hoje grande novidade) a 4$000.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisas a 6$000.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de meias para homem a 3$, e 5$ 6$000.
Idem idem para senhoras a 4$ e 7$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Grosa de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem idem lisos a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de grosdenaple, idem.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Mascaras baratas.
Chapéos para senhoras a 8$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco de oleo oriza e philocome a 1$000.
Idem idem antique a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Tonico oriental de Kem a 1$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, o que ha de melhor, 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.
Idem idem com flores a 1$500.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Agua de cologne, banha em frascos e muitas perfumarias de gosto e baratos.

QUINQUILHARIAS

Mascaras, brinquedos para crianças, bollas de borracha, tambores, cobras de madeira, etc., e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flô
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casa
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.

RUA DO BOM JESUS N. 4.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A SAPHIRA

NOVA LOJA DE JOIAS

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

DE

BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

AGUA DE VICHY.

Acaba de chegar pelo navio *Jean Baptista*, nova remessa de Agua de Vichy, das fontes, Grande Grille, Hauterive, Celestins, Hopital, Mesdames e Chateldon, em casa de Tisset Fréres, rua do Commercio n. 9.

— Vende-se, arrenda se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

Cassas avariadas

Muito finas e padrões inteiramente novos com um pequeno toque que mal se percebe, a 240 rs. o covado, cheguem de pressa á pechincha na loja Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56.

Pedra marmore.

Da melhor qualidade e para todo genero de obra, retalha-se por preços commodos: na rua da Madre de Deus n. 9.

LOJA DE JOIAS

Esmeralda

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc., etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades, para homens e senhoras, desde o preço de 40$000 até 300$000, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$000 e 40$000.

RUA DO CABUGÁ N. 5

MOREIRA DUARTE & C.

A LOJA BOM PASTOR

RECEBEU

Apparelhos de mesa de C. Christofle de Paris, fabricante de plaqué o mais acreditado na Europa, tanto na qualidade como na riqueza dos seus modelos.

Faqueiros em caixa, colheres em duzia, aparelhos de chá, bandejas de todo tamanho, galheteiros, serpentinas, castiçaes, saleiras, farinheiros, etc., etc.

Recebeu tambem

Grande sotimento de quadros muitos ricos, com as estampas, as mais bellas vindas nesta praça.

Recebe encommenda para o Porto, Lyon e Paris.

Fabrica de ornamentos para igrejas, e imagens

MACHINAS

DE

COSTURA DE HOWE

DOIS POSPONTOS

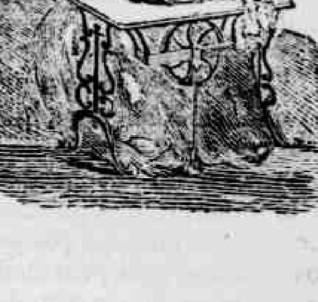
SOARES LEITE, IRMÃOS

UNICOS AGENTES

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!



Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegu nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000

SOARES LEITE, IRMÃOS

A'

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Lindos vestidos a 5$ o corte

Superiores côrtes de cassa de côr, de organdy e de percalia com barra e de daus saias, acompanhados dos competentes figurinos a 5$ cada côrte. Vendem na rua Primeiro de Março (antiga do Crespo) n. 13, loja das columnas de Antonio Corrêa de Vascellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

CASEMIRA PRETA A 2$500 O CORTE.
Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem a 2$500, 4$500, 5$ e 6$000.

PANNO PRETO FINO A 2$500.
Vende-se panno enfestado proprio para calças e palitóts a 2$500, 3$, 4$ e 5$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina a 500 e 640 rs. o covado.

CORTES DE BRIM Á 1$500.
Vende-se cortes de brim para calças de homem a 1$500 e 2$000.

CHITAS BARATAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas largas, para vestido a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita finas para cobertas a 280 rs. o covado.

MUSSELINA DE CORES A 400 RS.
Vende-se musselina finas, de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.
Vende-se fustão branco para vestidos a 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS FINAS A 360 RS.
Vende-se cassas de cores muito finas a 360 e 400 rs. o covado.

CAMBRAIA BAPTISTA A 400 RS.
Vende-se cambraia baptista para vestidos de senhora a 400 rs. o covado.

COLXAS DE FUSTÃO A 2$500.
Vende-se colxas de fustão, de cores, a 2$500 cada uma.

COBERTORES DE PELLOS A 1$200.
Vende-se cobertores de pellos e papados a 1$200 e 1$400.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de côres a 2$000 e 2$500.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas felpudas proprias para rosto a 800 rs. cada uma.

BOLSAS PARA VIAGENS A 3$000.
Vende-se bolsas para viagens a 3$, 3$500 e 4$000.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se lenços brancos a 2$000 a duzia.

GROSDENAPLES PRETO A 1$800
Vende-se grosdenaples preto para vestidos, a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 4$000 e 5$000 o covado.

MADAPOLÃO FINO A 4$000.
Vende-se peças de madapolão, a 4$000, 4$500, 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

ALGODÃO A 4$000.
Vende-se peças de algodão bom a 4$, 4$500, 5$, e 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO A 900 RS.
Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

ATTENÇÃO

RAPÉ ARÊA FINA

DA

IMPERIAL FABRICA

DE

MOREIRA & C.

NA

BAHIA

Moreira & C. solicitam a attenção do publico da provincia de Pernambuco para o rapé—Arêa Fina—producto de fabrica pertencente a filhos do paiz, e cuja qualidade está conhecida perfeitamente igual á do verdadeiro—Arêa Preta—como o fabrica a casa primitiva na Bahia, tendo além disso a vantagem de ser viajado.

No intuito de tornar conheceido devidamente apreciado o rapé - Arêa Fina—os annunciantes acabam de autorisar seu agente em Pernambuco, a acceitar, máo grado, os obstaculos e direitos de introducção, a luta da concurrencia, acompanhando-a nos abatimentos de preço até onde for isso compativel com suas forças.

Os annunciantes esperam encontrar na nobre população de Pernambuco, o apoio á que têm jus a actividade e os esforços que ellesteem empregado para, por assim dizer, nacionalisarem um ramo de industria que até hoje só ao estrangeiro tem aproveitado.

O deposito em Pernambuco é no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21. As vendas são feitas em libras ou meias libras, á vontade do comprador.

Preço 1$000 a libra, com desconto de 18 % em porção de 10 libras para cima.

Bahia, 21 de fevereiro de 1873.

Moreira & C.

MUZEO DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

JOSEPH KRAUSE & C.

SUCCESSORES

DE

GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento, o primeiro nesse genero, continúa a verder variado sortimento de joias, sendo de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins, com grande reducção de preços, porque recebemos directamente da Europa, por todos os paquetes, lindissimo sortimento do que ha de melhor em ouro e pedrarias de valor.

Os proprietarios do MUSEU DE JOIAS, serão constantes sempre que tiverem occasião de verem suas palavras confirmadas pela voz geral, de que o MUSEU DE JOIAS vende seus artigos a preços mui limitados.

Além do variado sortimento de joias de alto e pequeno valor, acha-se á exposição obras de prata, de todas as qualidades, relogios lindissimos e de acreditados autores, para homens e senhoras. Ditos de prata para todos os preços. Cadeias e trancelins de todos os gostos, e tudo o mais que fôr de manufactura d'ouro ou prata.

São avisados os senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores, que todas as joias sahidas do MUZEU DE JOIAS são garantidas.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Charutos de Havana

De diversas marcas, receberam pelo ultimo vapor.

Bourgard & C.

15 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 15

Vende-se

um excellente alambique todo de cobre, quasi novo, e com duas serpentinas: a tratar no engenho Massangana, do Cabo.

DEPOSITO GERAL

NA

Pharmacia e drogaria

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Pôço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado, cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C

— Vende-se cal nova de Lisbôa pelo menos preço do que em outra parte: na rua de Pedro Affonso n. 5.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCURSO DO SR. DR. ANISIO SALATHIEL CARNEIRO DA CUNHA, POR OCCASIÃO DA DISCUSSÃO DO VOTO DE GRAÇAS, EM 3 DE FEVEREIRO.

(Conclusão)

Vê-se, portanto, que o acto da dissolução da camara não foi um attentado contra a constituição, como teem pretendido sustentar os nobres deputados.

Se não fosse dada a dissolução da camara, qual seria a solução da crise? A retirada do gabinete e a chamada da dissidencia para organisar o ministerio.

Mas perguntarei: a illustre dissidencia que acabava de ser vencida nessa grande questão do estado servil...

O Sr. Duque-Estrada Teixeira: — Não era questão politica, era social.

O Sr. Carneiro da Cunha: -... que dependia ainda de regulamentos complementares, seria a mais competente para executar uma lei, da qual só via ruinas e destroços, incendios e insurreições por toda a parte?

Não seria de esperar de sua coherencia politica que no dia seguinte ao em que assumisse ao poder, viesse nesta camara propôr a revogação de uma lei, que reputava tão funesta aos interesses nacionaes?

Mas nesta momentosa questão é possivel recuar-se um passo sem comprometterem-se os mais graves e sérios interesses do paiz?

Além disto os nobres deputados da dissidencia, por occasião daquella moção de desconfiança, declararam que uma questão de dignidade e de pundonor os separava do gabinete e dos amigos que o apoiavam.

Ora, se a illustre dissidencia subisse ao poder e organisasse ministerio, não era tambem de suppor que a mesma questão de dignidade e pundonor separasse della os amigos que acompanhavam o gabinete?

Os nobres deputados fallam todos os dias da sua maioria de 1872. E' preciso que a camara e o paiz saibam que maioria era essa. Votaram pela moção 50 deputados e contra 49, deixando de contar-se o voto de V. Exc. que apoiava e apoia actualmente o gabinete.

Temos, pois, que a camara estava scindida pelo meio, havendo de parte a parte 50 deputados.

Se a illustre dissidencia organisasse gabinete, para a qual entrariam 3 ou 4 dos seus membros, ficaria no dia seguinte em minoria e impossibilitado de continuar no poder.

O Sr. Duque Estrada Teixeira: — Dá um aparte.

O Sr. Carneiro da Cunha: — O nobre deputado não deve ignorar que os chefes e as summidades do partido conservador apoiavam o gabinete e reprovavam o procedimento da dissidencia, declarando que não aceitariam o poder, pois uma nova dissidencia se poderia levantar nesta camara por questões meramente pessoaes e lhes intimar que se retirassem do poder, porque um tinha uma má catadura, outro era uma carranca, aquelle uma carreta, como se disse nesta casa.

Sr. presidente, não posso deixar de investigar uma outra solução, tanto mais quanto o nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro saudou a assenção do partido liberal como um astro brilhante que assoma no nosso horizonte politico.

Sinto não poder associar-me de coração a essa saudação, porque desejo todas as prosperidades politicas aos nobres deputados representantes desse partido. Mas como politico devo antes de tudo fazer justiça a esse partido regular, e acreditar que elle não quereria o poder senão com a condição de poder realisar as suas reformas e promover o bem do paiz.

Perguntarei ao nobre deputado, que dirigio essa saudação á camara, que a ouvio, e aos nobres deputados, á quem foi ella dirigida—o partido liberal está actualmente nas condições de assumir o poder?

Sr. presidente, nesta questão averbo-me de suspeito por ser adversario politico, e vou pedir subsidios á opinião muito autorisada de um liberal distincto pelos seus talentos e illustração, o Sr. Dr. Tavares Bastos.

Quando se dava na camara essa crise, o Sr. Dr. Tavares Bastos publicava este folheto (mostrando), intitulado a *Situação e o partido liberal*. Não é uma publicação apocrypha, está assellada com o seu nome. Nella o Sr. Dr. Tavares Bastos denuncia ao paiz que o partido liberal está profundamente desorganisado, e pede que o Club da Reforma convoque o centro liberal para assentarem nas bases de sua reorganisação.

Demonstra esta these dizendo que uma parte do partido liberal foi absorvida pelo partido republicano, e a outra parte se acha dividida em duas grandes secções, uma a dos liberaes conservadores e outra a dos liberaes radicaes; que ellas divergem em pontos muito capitaes. Aquella quer unicamente reformas que tornem o voto livre e o trabalho livre, e esta, além de outras reformas, quer a temporariedade do senado, eleito pelas assembléas provinciaes, a nomeação, remoção e suspensão dos magistrados pela acção combinada dos tribunaes superiores e das assembléas provinciaes, a nomeação dos presidentes de provincia pelas suas assembléas, finalmente o estado de federação das provincias.

Pergunto aos nobres deputados, representantes do partido liberal nesta camara, aceitam por ventura esse programma?

O Sr. Barão de Mauá: — De certo que não.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Vê, portanto, a camara a verdade da these do Sr. Dr. Tavares Bastos, da profunda desorganisação do partido liberal, o qual até hoje não conta que se tivesse reunido para assentar nas bases de sua reorganisação.

A prova disto temo-la nesta camara, em que o partido liberal, sendo alliás servido por tão distinctos parlamentares e talentos de primeira ordem, armados do machado da demolição para deitarem abaixo o gabinete actual e a situação, até hoje ainda não nos disse pelo orgão dos seus legitimos representantes, qual a sua bandeira, as suas idéas e reformas, que pretende realizar no paiz, unico caminho regular, pelo qual se pode chegar á conquista do poder no nosso systema representativo.

O Sr. Brusque: — Estão conhecidos de todos.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Segundo a opinião muito competente do Sr. Dr. Tavares Bastos, os liberaes conservadores querem umas reformas e os liberaes radicaes outras.

O Sr. Brusque: — O Sr. presidente do conselho tambem diz que ha conservadores liberaes e não sei o que mais.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Vê, portanto, a camara que o acto da dissolução, não só em face dos preceitos constitucionaes, como das circumstancias em que se achavam os partidos, foi a medida mais logica, razoavel e constitucional que se podia dar á crise então suscitada. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, por causa do acto da dissolução se tem feito nesta camara allusões mais ou menos directas ao poder pessoal.

Entro ligeiramente nesta discussão, com bastante acanhamento; porque já ouço resoar nos meus ouvidos a denominação de aulicos do rei.

Vozes: — Não tenha receio.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Senhores, em um paiz onde ha uma imprensa livre, não digo bem, liberrima, na qual se discute diariamente a pessoa do imperante e se atacam as instituições juradas, em um paiz onde ha uma tribuna tão livre como esta, em que alguns nobres deputados, saltando por cima dos dogmas constitucionaes, trazem para as nossas discussões a corôa, neste paiz não ha e nem podem haver aulicos do rei; porque atravéz desse partido sem força e importancia a verdade havia de abrir passagem até chegar aos degráos do throno.

O que ha, e são mais perigosos, são os aulicos das turbas; porque estes desvairam a opinião publica e lisongeiam as paixões do povo á troco dessas auras e favores populares. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, a nossa constituição sabiamente collocou a corôa em uma região inaccessivel, inviolavel e sagrada, pondo abaixo della o poder ministerial, responsavel por todos os seus actos.

Por esta forma quiz altamente significar o nosso legislador constituinte que a corôa não deve ser arrastada para a arena das nossas lutas quotidianas, exposta aos golpes dos partidos e nem contra ella excitar-se o odio e animadversão publica.

Os que assim praticam, incorrem na justa censura de um notavel escriptor, Hello, do *Regimen Constitucional*, nas palavras:

« Tira-se tudo ao principe, de quem se habituam a dizer mal; nada resiste a acção continua da maledicencia, e do sarcasmo, e não ha magestade humana que se não esvaeça nos ultrajes. Os que se dão o triste prazer de ataca-la, não tem consciencia de todo o mal que fazem; se o tivessem, seriam mui criminosos. Quando a injuria tem abatido o chefe do Estado até o seu alcance, não resta mais que abandona-lo a si mesmo; elle precipita-se com o seu proprio peso, e uma vez desprendido do cimo, não se detem mais em sua queda. Rola até o fundo do abysmo. Um rei a quem se ultraja, é um rei que se immola. »

Sr. presidente, conservador, como me tenho definido, não posso deixar de profligar essa escola, que parece querer-se introduzir no paiz, trazendo constantemente a pessoa do imperante e a corôa para as nossas discussões.

Os nobres deputados, que assim procedem esquecem-se inteiramente daquella velha maxima ingleza: *The king can do no wrong*—O rei não pode fazer o mal. Se isto é uma maxima na Inglaterra, entre nós é mais do que uma maxima, é uma verdade, é uma realidade. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, em virtude da dissolução da camara teve de se proceder a uma eleição geral em todo o imperio. Alguns nobres deputados tem accusado o gabinete de intervenção indebita no processo eleitoral. Elles se tem attido a essas declamações, ermas de factos, mas incisivas de qualificativos, que deviam ser eliminados da linguagem fallada no parlamento.

Diante dessas accusações vagas, o nobre ministro do imperio, com a nobreza e lealdade do seu caracter, subio immediatamente á tribuna e pedio factos que denunciassem essa supposta intervenção indebita, e até hoje ainda um só não foi declinado. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, nesta materia de eleições, eu não quero ser mais liberal do que os proprios liberaes. Recordo-me que nesta camara um dos chefes do partido liberal, então ministro do imperio, sustentou a doutrina—que o governo tinha o direito de intervir na eleição como opinião. Se é dessa intervenção de que se queixam alguns nobres deputados, não me faço cargo de defender o gabinete, porque até certo ponto aceito essa doutrina liberal.

Mas o facto eloquente de serem representadas nesta camara todas as opiniões politicas do paiz, prova exuberantemente que o governo não interveio indebitamente na eleição, restituio-lhe a liberdade e ordem indispensaveis para que ellas se manifestassem livremente, elegendo ao parlamento seus legitimos representantes. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro denunciou-nos a existencia do partido republicano, organisado no paiz, servido por orgãos e talentos de primeira força, lançando isto em culpa ao ministerio actual.

Senhores, desde a nossa independencia, e antes mesmo della, sempre existio no paiz o partido republicano, que com algumas intermittencias teve os seus orgãos e fez a sua propaganda.

O desenvolvimento dessa idéa, como parece lobrigar o nobre deputado, não pode ser lançado em conta do actual gabinete, antes daquelles que discutem constantemente a corôa, a tornam odiosa e fazem allusões offensivas ao poder pessoal, ao qual attribuem exclusivamente reformas que, se bem reclamadas pelas aspirações e futuro do paiz, offendem no presente a interesses pessoaes. (Muitos apoiados.)

Declaro ao nobre deputado que não nutro receio algum dessa propaganda republicana, porque acredito que a grande maioria dos Brasileiros não quererá por certo trocar a prosperidade do regimen, sob o qual felizmente vivemos, por essas tão decantadas vantagens das republicas antigas e modernas, cuja existencia, no pensar de um notavel escriptor, se arrasta presa dos males de uma anarchia tornada chronica, em que guerras civis, sem cessar renascentes, pesam sobre o trabalho e o privam de todo o desenvolvimento, em que os poderes publicos são o joguete das funcções que á mão armada disputam o exercicio; em que as presidencias se transformam em dictaduras, de que se apoderam alternativamente os chefes incapazes de as conservar; em nenhuma parte a ordem, o respeito das leis e as garantias da liberdade, por toda a parte a força ao serviço das ambições e dos desejos insaciaveis. (Muitos apoiados)

Mas, Sr. presidente, se o nobre deputado entende que ha um perigo nessa propaganda republicana, para dar o signal de alarma ao governo, e aconselhar melhor caminho, porque não tomou tambem para si esse conselho? Porque o nobre deputado, que é um talento superior, tão affeito ás lides da imprensa, tendo á sua disposição um jornal de grande formato e circulação, não oppõe á essa propaganda republicana a evangelisação dos verdadeiros dogmas da nossa constituição?

Não deveriamos esperar que o nobre deputado, se inspirando no seu patriotismo, viesse declarar — tenho queixas do actual gabinete, mas diante desse perigo deponho no altar da patria os meus resentimentos pessoaes, e unidos vamos cooperar contra essa propaganda que ameaça as nossas bellas instituições? Pelo contrario, sempre que o nobre deputado sobe a esta tribuna com a sua phrase terça e eloquente cava mais fundo o vallo da dissidencia.

Já é tempo, senhores, de abrir-se mão dessas querellas e recriminações pessoaes. Ellas só tem servido para afundar cada vez mais a nossa dissidencia e consumir as nossas forças. Lancemos antes as nossas vistas para os interesses reaes e permanentes deste paiz, que pela mão da Providencia está collocado com um ponto de intercessão entre as duas civilisações, que caminham e se avançam. Preparemo-lo, pois, para recebe-las.

Eis, senhores, um campo immenso que se abre aos vossos talentos, á vossa actividade e ao vosso patriotismo; em torno do qual se devem grupar todos os amigos do paiz, e principalmente todos os bons conservadores; porque nunca é de mais o grande numero de conservadores para bem servirem á patria e á causa da dynastia nacional, que está tão intimamente ligada com a ordem e a paz, a felicidade e o engrandecimento deste imperio.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

(O orador é felicitado pelo ministerio e por muitos Srs. deputados.)

SENADO.

DISCUSSÃO DO VOTO DE GRAÇAS.

O SR. CANDIDO MENDES tomando parte nesta discussão julga cumprir um dever, menos em relação ao assumpto de que se trata, do que á posição que tomou no senado. Em 1871 pronunciou-se a favor da politica do ministerio de 7 de março; hoje vem declarar-se em opposição a essa politica. Deve, portanto, explicar esta nova posição que assumio; gosta das posições claras e definidas.

Pronunciando-se contra o ministerio, deve dizer que se não é lisongeiro, tambem não será Aristarcho: fará todo o esforço por ser justo.

Ainda tem uma razão para assim proceder; nenhuma paixão inconfessavel se aninha em seu coração; suas ambições politicas estão satisfeitas; portanto, se alguma paixão o póde animar é só a do bem publico.

Nas considerações que vai apresentar, tem de combater a politica externa e a politica interna do actual gabinete; e começará por aquella. Antes, porém, dirá que dá seu voto á primeira emenda offerecida pelo membro da commissão que está em minoria; e assim procede não por ser simplesmente de censura; mas por parecer-lhe que, das respostas formuladas, é a que mais se conforma, mais se ajusta com a falla do throno, como mostra, comparando os respectivos periodos da falla e do voto de graças com as emendas.

Posta, porém, de lado esta questão, vai tratar primeiramente da politica externa em relação ao Rio da Prata. A este respeito não concorda nem com o projecto do voto de graças, nem com a emenda do nobre senador pela Bahia; isto é, não é de opinião que o accordo de 19 de novembro resolvesse felizmente a desintelligencia que deu-se com o governo da republica Argentina; entende que esse acto diplomatico não foi nem satisfactorio, nem honroso; foi uma expiação de antigos e novos erros de nossa politica, e por que as cousas deviam chegar a esse termo por infortunio do nosso paiz, e que nosso governo não foi nem prudente, nem previdente; podia o Brasil sahir melhor do que sahio desta questão, se o ministerio olhasse com mais discrição e atilamento para assumpto de tanta magnitude.

Disse que este resultado era a expiação de velhos e novos erros.

Os velhos erros estavam no começo da guerra do Paraguay. Entende que a guerra feita ao Estado Oriental foi imprudente e injusta. O partido que então estava á frente dos negocios é sem duvida mais culpado do que se fez, do que o que estava em opposição; cabia-lhe, por isso mesmo que governava, ser mais prudente e não lançar o paiz em uma guerra, que sem duvida nos deu gloria; mas que nem por isso deixou de ser um grande erro. Para termos gloria e mostrar o valor de nossas armas, não precisavamos ir gastar 500 mil contos de réis; ahi estava nosso passado.

Não quer agora examinar quem foi o autor dessa guerra. Ficará isto para occasião mais apropriada. Mas o primeiro erro de nossa politica externa foi essa guerra imprudente.

O segundo foi a guerra com o Paraguay: ella podia ter sido evitada se tivessemos um governo prudente e energico.

Ouve a cada passo exaltar-se o grande merecimento do tratado da triplice alliança e o muito que conseguimos com elle.

O erro da guerra do Paraguay levou-nos a ir solicitar essa alliança, em que o Brasil ficou de peior partido; não quer dizer que ella não podesse ser util, mas a maneira por que foi realisada tornou-se damnosa.

O ministerio havia demittido o plenipotenciario que fez a convenção de 20 de fevereiro. Porque? por não ter, no entender do governo, comprehendido bem os interesses do Brasil. Foi então nomeado um plenipotenciario de criterio e inteira confiança do gabinete, para corrigir os erros do que havia sido exonerado; um interprete genuino dos seus sentimentos, para reparar o desar do convenio de 21 de fevereiro.

E' certo que foi escolhido um dos cidadãos mais notaveis do paiz. Quando elle chegou ao Rio da Prata, já lá tinha havido o quer que fosse a respeito de uma alliança. Em todo o caso, é de admirar a rapidez com que tudo se concluio. Recolhido a 21 ou 22 de abril, o novo plenipotenciario assignou o tratado da triplice alliança no 1º de maio.

Para que tudo fosse notavel, não houve protocollos e o tratado foi secreto. O que não se póde descobrir é o motivo desse segredo, pelo que nos diz respeito.

Porque razão haviamos de occultar a alliança? A guerra do Brasil era um desempenho de sua honra, a sustentação de sua segurança. O que fizemos nesse tratado? Compromettemo-nos a concorrer com muito mais força do que os nossos alliados reunidos; a dar dinheiro, e a admittir igualdade na repartição dos despojos.

O que é, pois, que não podiamos confessar diante do mundo inteiro, e porque queriamos tamanho segredo? O Brasil não queria senão desaggravo de sua honra atacada pelo Paraguay e a dilimitação de suas fronteiras, já em parte reconhecidas pelo Paraguay. Podia dizê-lo alto e bom som.

O segredo, pois, só podia interessar á republica Argentina, por causa de interesses seus, que naquella época não eram confessaveis. E prestamo-nos a isso!

Qual era a pretenção inconfessavel da republica Argentina? Eram os novos limites que ella queria arrancar ao Paraguay, com o nosso auxilio, quando tinhamos garantido a integridade do territorio dessa republica.

Foi para satisfazer a essas vistas da republica Argentina, que o Brasil figurou no Rio da Prata como um naufrago que para salvar-se, agarra-se até a um ferro em brasa. Era, pois, bem que o Brasil fosse punido por tão grave erro, como o de ter promettido á republica Argentina limites a que ella não tinha o menor direito.

O negociador argentino, aproveitando-se da inexperiencia do nosso plenipotenciario, conseguio aquelle tratado, tomando para seu paiz o que elle nunca havia podido arrancar do Paraguay, que desde mais de 60 annos estava na posse incontestavel do Chaco, e passemos pela vergonha de dar semelhantes limites á republica Argentina.

Se tivesse ido para o Rio da Prata um plenipotenciario brasileiro com mais conhecimento das cousas e dos homens d'alli, não passariamos pelo desgosto de fazer semelhante presente a um alliado que só entrava para a alliança com 5,000 homens, um navio e commando do exercito alliado.

Ainda assim, se o tratado não ficasse secreto, se desde logo se tivesse tornado publico, as cousas poderiam não ter levado o caminho que levaram. Tudo, pois, conspirou contra o Brasil.

Hoje a republica Argentina não falla senão nos direitos da victoria, dessa victoria ganha pelos brasileiros.

Havia necessidade de designar o general do exercito alliado. O partido que estava no poder tinha á frente do nosso exercito uma espada distincta e gloriosa; mas havia outra no paiz que á essas qualidades reunia condições que lhe davam preferencia; uma era que a fortuna nunca lhe havia sido infiel; outra é que possuia a experiencia da guerra naquellas localidades. Entretanto, esse general não foi então procurado.

Quando, pois, se devia suppôr que nosso plenipotenciario deixasse o commando do exercito brasileiro ao general mais sympathico ao gabinete de então, vimos que elle concordou em que o commando geral do exercito fosse dado ao general que não tinha soldados. Foi um resultado esse que ninguem quiz acreditar, quando a noticia chegou ao Brasil.

Se se désse o commando do exercito alliado ao general argentino, allegando-se que a guerra ia ser feita no territorio daquella republica, ainda se comprehenderia; entretanto deu-se uma razão odiosa, por ser offensiva de nossos generaes; em um banquete politico, o nosso diplomata fez um brinde ao general argentino, comprimentando-o por ter sido reconhecido general em chefe, como o mais experiente e proprio para aquella missão.

Quaes foram as consequencias do facto de ser esse general designado para o commando do exercito alliado?

Quando os paraguayos vieram até Uruguayana, tivemos o desgosto de ver um aviso lavrado pelo ministro da guerra do Brasil, em 3 de junho de 1865, declarando-se que, apezar da guerra estar no nosso territorio, o commando em chefe não deixava de ser do illustre general Mitre, porque, na qualidade de presidente da republica Argentina, não podia ficar subordinado aos generaes brasileiros: como se o tratado não tivéra, apezar disso, salvado esse caso! como se, pelo tratado, o commando em chefe não devesse pertencer a um general brasileiro no nosso territorio, e a um general oriental no territorio do Estado Oriental.

Ora, porque razão supportavamos tudo isto, e contrahimos todos esses empenhos? Porque pretendia-se que não podiamos passar ao Paraguay sem permisão da republica Argentina. Se nosso governo conhecesse melhor o territorio do imperio, não precisavamos mendigar semelhante alliança por tal principio; tinhamos caminho pela provincia do Paraná, que nos conduzia ao coração do Paraguay, livrando-nos do Estero-Bellaco e das fortificações de Humaytá e outras.

O partido que sustentou o tratado de alliança faz grande cabedal desse serviço. Mas temos porventura tratado de alliança? Não; apenas temos mystificação. Só em 1871 foi que soubemos que os protocollos annexos ao tratado de alliança não foram approvados pelo congresso argentino. Como é possivel crer-se que em 1865 houvesse esquecimento de enviar ao congresso com o tratado de alliança os respectivos protocollos? O que se diria do Brasil se tivessemos praticado semelhante escandalo? A alliança portanto não existia, sem que a culpa fosse do Brasil, que sempre foi fiel a ella.

Se ao menos o governo argentino logo em 1868 tivesse communicado ao nosso governo que o congresso não reconhecia como lei da republica os protocollos, porque não tinha tido conhecimento delles, ainda isso poderia ter alguma explicação; mas não, guardou-se segredo, e só em 1871, depois da victoria final, se nos veio dizer semelhante cousa.

Succumbio Lopez; o exercito brasileiro tomou conta do Paraguay; qual a razão por que desde logo não se deu a saber ao governo brasileiro aquella exigencia do congresso argentino?

Tratando-se dos preliminares de paz, o diplomata argentino foi todo benevolo para com o Paraguay, e foi então que disse, revelando o mysterio até ahi guardado: quanto ao art. 1º do protocollo, não podemos fazer obra por elle, porque o congresso, não o tendo approvado, chamou a si essa questão; a respeito dos limites, depois veremos.

O que cabia ao governo do Brasil era tomar desde logo suas cautelas, prevenir-se. Um governo que falta á sua palavra, como faltou o governo argentino, não tinha o direito de querer obrigar nossa palavra.

Mas não se attendeu a cousa alguma, de sorte que ainda o nosso ultimo plenipotenciario que foi ao Paraguay, mostrou que não estava preparado para tratar. O governo não merece desculpa: tendo á sua frente o nobre presidente do conselho, que sabia de tudo, devia ter prevenido o nosso plenipotenciario; mas assim não fez, e deixou-o, por falta de instrucções, em estado de não desempenhar, como não desempenhou, a missão que lhe foi confiada. Tinha elle muita illustração e muito patriotismo, como o que negociou o tratado de alliança; mas estava no mesmo caso deste; não tinha experiencia nem conhecimento dos homens e das cousas do Rio da Prata.

Quando se descobrio que o protocollo não estava reconhecido pelo congresso, o nosso plenipotenciario devia ter desde logo declarado rotas as negociações. Não se procedeu assim, e as cousas foram caminhando, até que de repente surgio a nota de 27 de abril em que fomos tão maltratados da parte de um alliado que tão pouco leal tinha sido comnosco: a falta de fé chegou a ponto de exigir-se de nós o reconhecimento e cumprimento de uma obrigação de que elle já se havia desligado!

Ora, se o nosso governo, apezar de tudo isso, liga tanta importancia á alliança, por que deixou chegar as cousas a esse ponto? Por quê razão não se prestou ha mais tempo a arranjar as cousas como foram arranjadas depois daquella nota? Era melhor chegar logo a isso, e não se apresentar afinal accordando no que já havia terminantemente reprovado, e correndo risco de uma nova guerra.

Mas é que um erro traz outro. Este ultimo erro era consequencia dos erros velhos e novos.

E por ventura com esse accordo de 19 de novembro estamos livres do risco de uma guerra? Deus o permitta; já que todos esses passos estão dados, evitem elles ao menos esse flagello. Mas a republica Argentina ha de fazer concessões ao Paraguay? Não se creia nisso, leia-se a mensagem do Sr. Sarmiento, ao congresso argentino, em julho de 1871: ahi se declara sem rebuço que o governo argentino não fará a menor concessão, no sentido de desapossar-se do Chaco: que mais facil lhe será desistir das indemnisações pelas despezas da guerra, do que ceder um palmo daquelle territorio.

E' a espada na garganta do Paraguay, não o Paraguay Lopez, mas o Paraguay alliado; o Paraguay que desde 1824 tem a palavra do Brasil, que o não creou porque o Paraguay fez-se por si, mas por muito tempo lhe garantio a integridade do seu territorio. O Brasil comprometteu-se a não negociar separadamente com o inimigo commum e o inimigo commum era Lopez e não o Paraguay alliado, sendo uma burla tudo o mais que se diz.

O governo do Brasil está acostumado a ceder, porque somos uma monarchia; e como somos uma monarchia os estadistas brasileiros fazem toda a qualidade de concessões a seus vizinhos limitrophes, com o receio pueril de que elles julguem que o Brasil pretenda influir em seus negocios, em sua autonomia.

A honra do Brasil não foi por consequencia attendida, porque o que o governo argentino diz na sua mensagem tem applicação ao art. 5.º

Passando o orador a tratar da politica interna, diz que, na parte relativa á despeza publica tambem presta o seu voto á emenda, porque a falla do throno não se pronunciara com clareza, quando disse que houve excesso de renda sobre a despeza.

Na parte que diz respeito a emigração, ha uma expressão de—braços livres—com que tambem o orador não concorda, porque o Brasil precisa de homens e não de servos, ainda que sejam livres, e essa expressão é mal cabida em um documento de tão elevada transcendencia.

Não adopta a denominação—Republica Argentina—quando esse estado é—Confederação Argentina. A palavra—republica—abrange muitas formas de governo, e—confederação—designa sómente uma.

Quanto á reforma eleitoral, não póde concordar com a emenda, comquanto ella tenha sido sustentada por habilissimos oradores. O discurso da corôa, fallando em reforma eleitoral, não indicou, não preferio este ou aquelle systema, e conseguintemente a resposta devia ser indeterminada.

Não dirá que a eleição directa é uma panacéa, mas tambem não concorda com os seus sustentadores que seja um remedio heroico; e já que este assumpto está na tela da discussão, adduzirá sua humilde opinião.

Quanto ao dizer-se que a eleição directa é uma aspiração nacional, não a vê o orador assim manifestada. Vê pessoas muito notaveis dizer que o paiz padece, e que o remedio unico para sua grave molestia é esse. Bem sabe que um jornal é a grande bocca de muitos, mas d'ahi a ser a bocca da nação, a distencia é muito grande.

O remedio é realmente a eleição directa? Bem: discuta-se a eleição directa.

A eleição directa dará ao paiz uma eleição genuina escoimada de vicios, e uma camara independente? Vejamos se assim é, pela discussão dessa reforma.

A eleição directa offende ou não offende alguns artigos da constituição do imperio? Discutamos, porque, se ainda no primeiro caso ella é com effeito o remedio efficaz, votará para que se consulte o paiz, afim de que elle mande uma constituinte; antes disso, ou tudo o que não fôr isso, é um absurbo.

O nobre senador pela provincia do Rio Grande do Norte, fazendo sobresahir o predominio dessa reforma, citára paizes a valer; e um outro illustre collega dissera que o pobre Brasil só tinha a seu favor a pequena Noruega.

A questão, porém, de eleição directa e suffragio universal é tão antiga, que a antiga Roma e a Grecia já se tinham occupado della, e Aristoteles dizia, que era o meio de combinar, as duas qualidades, os dous elementos, o do numero e o da capacidade, e na opinião do orador, o numero é tudo.

Depois de uma larga apreciação historica, diz o orador, que o pensamento de Aristoteles realisou-se em França, quando se fez a revolução, e foi adoptado á nossa constituição, porque o Brasil não era uma monarchia aristocratica, mas sim democratica, e foi contemplado o numero, porque o numero era a nação, e ha de conter por força a capacidade que a eleição directa quer exclusivamente, fazendo assim de uma monarchia democratica uma monarchia aristocratica. (Apoiados e não apoiados.)

Admira-se de que os nobres senadores pelo Rio Grande do Norte e Bahia, excluindo pela eleição directa aos desherdados da fortuna do direito de votar que lhes confere uma constituição democratica, ainda venham dizer no senado, que os pobres, esbulhados desse direito, ficam muito satisfeitos!

O orador trata dos Estados-Unidos, onde o senado é eleito pelo systema indirecto; vai á Europa aos povos protestantes, mesmo aos calvinistas, á Hollanda, á Allemanha, onde está hoje nos galarios o Sr. Bismark, o perseguidor da igreja, e analysando o systema eleitoral desses paizes, lê diversas opiniões de notaveis escriptores que optam pela eleição directa.

A constituição do Brasil tomou uma base democratica, porque nem havia razão para que este paiz fosse aristocratico.

E se o systema adoptado na constituição que foi outorgada pelo fundador do imperio consagra a eleição de dous gráos que garante os direitos do povo pobre e infeliz sob o systema de uma monarchia liberal, onde o governo é do povo pelo povo, extranha o orador que haja quem sustente a eleição directa, que presuppõe sempre o senso elevado, que obsta o governo da nação pela nação.

O Sr. Silveira Lobo: —Aqui é o povo governado pela policia.

O Sr. Candido Mendes diz que a eleição directa traria o governo dos homens poderosos e ricos; o Brasil seria governado como a França dos Bourbons, como a França de Luiz Felippe, onde parava o senso. Bem sabe o orador que não foi essa a origem principal da queda desse governo, mas sim a adversidade que inspirava esse systema de corrupção legendaria.

O Sr. Fernandes da Cunha: — E até parlamentar.

O Sr. Camdido Mendes depois de nossas considerações contra a eleição directa, diz que a razão porque se grita tanto, é porque o partido liberal não quer que se consulte o paiz, quer que se faça desde já a eleição directa, porque sabe, que, convocada uma constituinte, não haverá um só votante que queira suicidar-se.

(Diversas reclamações)

E' este o segredo de resistencia á reforma constitucional, porque não é a constituição que facilita o meio de ser a reformada, que póde embaraça-los.

Não aceita a emenda ao 13 periodo da falla do throno, senão em parte, porque entende que se deve fazer a affirmação « da excellencia das instituições constitucionaes adoptadas », isto é, da monarchia, porque o partido republicano, que nunca se consolidou no Brasil, vai hoje adquirindo força, essa força que lhe tem dado os dous partidos monarchicos, em virtude da questão do poder pessoal.

Entende o orador que o partido republicano já tem um grande estabelecimento jornalistico na capital. Convém dizer ao paiz que as instituições monarchicas são boas.

Ainda quanto á eleição directa, quando ella tenha de passar, não aconselhava ao seu partido o encargo de realisa-la, mas deixar a prebenda ao partido que a dispua para que se não continúe a dizer que os conservadores estão lhe tomando a bandeira.

O Sr. Cansansão de Sinimbu': —Ouçam. Ouçam.

O Sr. Camdido Mendes e consultava aos conservadores, que não aceitassem esse presente de gregos. A hora vai adiantada, e o orador, por fatigado, não alcança o ultimo topico do seu discurso. A politica religiosa do governo é um negocio de tanto alcance, que precisa de mais folego, e tempo de que o orador dispõe. Tratará della opportunamente, terminando aqui o seu discurso. (Muitos apoiados).

O Sr. Leitão da Cunha hesitou em tomar parte neste debate, por estar convencido da inutilidade das observações que vai offerecer ao senado. Com effeito, em um paiz regido pelo systema representativo, e onde parece ser crença geral que os ministerios sobem e cahem sem o concurso e a despeito do parlamento, os ministros podem ser indifferentes ás censuras dos representantes da nação. Assim, e quando o indifferentismo do povo tem tocado o maior auge, comprehende-se o desanimo do orador. Entretanto, attendendo ás graves circumstancias em que considera o paiz, não quer deixar de consignar suas opiniões.

Começará justificando o voto que tem de dar a favor de duas das emendas que apresentou o nobre senador pela Bahia.

A primeira dellas é relativa ao estado sanitario. A falla do throno refere-se a molestias que não são de grande intensidade. A emenda do nobre senador affirma que algumas das molestias tem apparecido com grande intensidade, alludindo á variola e á febre amarella. O nobre presidente do conselho, impugnando essa emenda, negou que a febre amarella tivesse então tomado o caracter de epidemia; confessou, porém, que a variola estava neste caso. Para justificar a emenda do nobre senador pela Bahia é quanto basta.

Mais ainda assim carece de fundamento a negação do nobre presidente do conselho. Durante todo o anno passado reinou forte a epidemia na provincia do Pará, tomando sobretudo maior intensidade para o fim do anno, justamente quando foi escripta a falla do throno.

E o ministerio não póde chamar-se á ignorancia deste facto, porquanto as circumstancias tornaram-se no Pará tão criticas, que o presidente da provincia vio-se obrigado a abrir mais de um credito extraordinario para acudir ao mal que lavrava, e de tudo deu parte ao governo, pedindo a approvação desses creditos.

Já vê o senado, que o orador não podia deixar de votar por esta emenda: passa, pois, á 2ª, que entende com a questão da eleição directa.

Não tentará reproduzir os argumentos que tão brilhantemente tem sido apresentados a favor da eleição directa: dirá apenas que votará por ella, convencido do que se vai para o desconhecido, como disse o nobre presidente do conselho, ao menos evita assim o conhecido, que é de tel maneira mau que, se se fizer outra eleição pelo systema actual, não só receia pela tranquillidade publica, como crê que se porá em risco as instituições.

Felizmente a eleição directa tem tomado uma corrente tão impectuosa na raiz, que não está nas mãos do governo impedir que ella venha ser uma realidade.

Não crê que esta reforma seja uma panacéa que venha dar remedio a todos os males com que lutamos, nem ninquem ainda disse semelhante cousa. Não é panacéa; mas isso não quer dizer que os defensores da idéa desistiam della, ou abandonem.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS